

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE  
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS  
- CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO PRELIMINAR DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - 1977

CENTRO - SUL

(Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste)

DEZEMBRO/1976



## LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

## PROGNÓSTICO PRELIMINAR DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO CENTRO-SUL

1 9 7 7

## - A P R E S E N T A Ç Ã O -

Apresentam-se os resultados dos levantamentos realizados durante os meses de outubro e novembro de 1976 e efetuados pelos Grupos de Coordenação Estadual das Estatísticas Agropecuárias (GCEA), em funcionamento nas unidades da federação junto às Delegacias de Estatística do IBGE, objetivando a obtenção de informações sobre as perspectivas de evolução das lavouras para 13 (treze) produtos agrícolas principais cultivados no CENTRO-SUL (Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste), através da pesquisa denominada de LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA e de responsabilidade do Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. Os produtos agrícolas investigados foram:

- |                               |              |
|-------------------------------|--------------|
| 1. Algodão herbáceo           | 8. Fumo      |
| 2. Amendoim (1a. safra)       | 9. Mamona    |
| 3. Arroz                      | 10. Mandioca |
| 4. Batata inglesa (1a. safra) | 11. Milho    |
| 5. Cana de açúcar             | 12. Soja     |
| 6. Cebola                     | 13. Tomate   |
| 7. Feijão (1a. safra)         |              |

3. As informações são apresentadas em tabelas por produto agrícola, contendo prognósticos sobre áreas plantadas ou a plantar e perspectivas da produção esperada, bem assim, dados relativos sobre as prováveis modificações que poderão ocorrer para as variáveis de área e produção em relação às safras obtidas destes produtos em 1976. Estas informações são desagregadas para cada unidade da federação onde se investiga o produto agrícola considerado no CENTRO-SUL.

4. Inicialmente, é feita uma breve apreciação sobre os principais fatores que incidiram nas modificações das variáveis consideradas para a safra de 1977, por produto agrícola.

5. Na parte final do trabalho são apresentadas tabelas sobre rendimentos médios observados para esses produtos agrícolas nas safras de 1974, 1975 e 1976, bem assim, a respectiva média trienal destas produtividades visando sua comparabilidade com os rendimentos médios esperados em 1977.



# Í N D I C E

	Págs.
1. Apresentação .....	I
2. Tabela-síntese de dados relativos sobre a evolução das variáveis <u>área e produção</u> para 1977 no Centro-Sul .....	1
3. Relatório apreciativo sobre as alterações das variáveis consideradas no prognóstico das safras para 1977, por produto agrícola:	
3.1 - Algodão herbáceo .....	2
3.2 - Amendoim (1a. safra) .....	4
3.3 - Arroz .....	6
3.4 - Batata inglesa (1a. safra) .....	10
3.5 - Cana de açúcar .....	11
3.6 - Cebola .....	14
3.7 - Feijão (1a. safra) .....	15
3.8 - Fumo .....	17
3.9 - Mamona .....	19
3.10 - Mandioca .....	20
3.11 - Milho .....	22
3.12 - Soja .....	24
3.13 - Tomate .....	26
4. Tabelas de prognósticos sobre a evolução de áreas e produções para 1977, por produto agrícola:	
4.1 - Algodão herbáceo .....	31
4.2 - Amendoim .....	31
4.3 - Arroz .....	32
4.4 - Batata inglesa (1a. safra) .....	32
4.5 - Cana de açúcar .....	33
4.6 - Cebola .....	33
4.7 - Feijão (1a. safra) .....	34
4.8 - Fumo .....	34

4.9 - Mamona .....	35
4.10 - Mandioca .....	35
4.11 - Milho .....	36
4.12 - Soja .....	36
4.13 - Tomate .....	37
5. Tabelas de rendimentos médios observados no triênio 74/76 e esperados para 1977, por produto agrícola:	
5.1 - Algodão herbáceo .....	41
5.2 - Amendoim (1a. safra) .....	41
5.3 - Arroz .....	42
5.4 - Batata-inglesa (1a. safra) .....	42
5.5 - Cana de açúcar .....	43
5.6 - Cebola .....	43
5.7 - Feijao (1a. safra) .....	44
5.8 - Fumo .....	44
5.9 - Mamona .....	45
5.10 - Mandioca .....	45
5.11 - Milho .....	46
5.12 - Soja .....	46
5.13 - Tomate .....	47

2. TABELA - SÍNTESE sobre a evolução das variáveis ÁREA e PRODUÇÃO  
para 1977.

PRODUTO AGRÍCOLA	1 9 7 7	
	Prognóstico da evolução de áreas plantadas e produções esperadas em relação a 1976	
	Área (%)	Produção (%)
1. Algodão herbáceo ..	22,65	32,95
2. Amendoim (1a.safra)	- 19,68	- 14,38
3. Arroz .....	- 9,32	- 2,47
4. Batata inglesa (1a. safra).....	4,89	3,13
5. Cana de açúcar ....	1,35	1,16
6. Cebola .....	13,32	14,00
7. Feijão (1a.safra) .	1,30	3,14
8. Fumo .....	2,38	11,01
9. Mamão .....	- 16,56	- 11,63
10. Mandioca .....	- 1,98	- 4,28
11. Milho .....	3,60	4,03
12. Soja .....	6,84	8,43
13. Tomate .....	5,83	4,86

### 3. RELATÓRIO APRECIATIVO SOBRE AS ALTERAÇÕES DAS VARIÁVEIS CONSIDERADAS NO PROGNÓSTICO DAS SAFRAS PARA 1977, POR PRODUTO AGRÍCOLA.

#### 3.1 - ALGODÃO HERBÁCEO

As perspectivas para a cultura do algodão herbáceo no Centro-Sul se mostram bastante favoráveis para a safra de 1977. Para o conjunto das unidades da federação onde o produto é cultivado, nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, é previsto um acréscimo de 22,65% na área plantada em relação à safra passada e um incremento de 32,95% na produção esperada.

Segue-se a descrição do prognóstico sobre algodão herbáceo, por Unidade da Federação, no Centro Sul.

MINAS GERAIS - Segundo investigações realizadas nas áreas de produção e consoante a análise dos aspectos que influenciaram as intenções de plantio dos produtores, o GCEA-MG concluiu pela manutenção dos níveis de produção esperados para 1976, haja visto que a deficiência de oferta de sementes para plantio na principal região produtora, impediu a plena realização dos plantios ora estimulados, por sensíveis melhorias de preços para o produto nesta próxima safra. A atual expectativa admite uma recuperação das áreas afetadas pela seca em 1976, o que poderá causar um aumento de produção na próxima colheita na ordem de 43%, motivado esse acréscimo pela melhor produtividade esperada (628 kg/ha) em relação à obtida em 1976 (458 kg/ha).

SÃO PAULO - Considerando os preços pagos aos produtores na safra de 1976 e a perspectiva de mercado favorável para o próximo ano agrícola, pode-se prever expansão da área plantada em cerca de 12%. O rendimento médio obtido na safra passada foi de 1 323 kg/ha e admitindo-se uma produtividade mínima esperada de 1 300 kg/ha, a produção poderá atingir 348 400 t ou um pouco mais, representando um acréscimo de 18% em relação à colheita de 1976.

PARANÁ - As perspectivas de incremento de 32% na área da malvacea para a safra de 1977 estão sendo confirmadas, demonstrando que os cotonicultores responderam ao apelo da ampla campanha de incentivo e assistência técnica desenvolvida pelos órgãos governamentais. Os informes disponíveis situam a área de plantio para a próxima safra em 255 800 ha.

O preço mínimo estipulado de Cr\$ 78,00 por arroba do tipo 5, fibra 30/32, que representa um incremento de 71,6% em relação ao preço da safra anterior, visou incentivar o desenvolvimento da cultura, evitando que o abastecimento interno fosse comprometido.

No mercado externo, a forte recuperação da demanda mundial de algodão, associada a uma produção apenas um pouco maior que a de 1976, prenuncia, segundo técnicos da CFP, a manutenção de preços relativamente altos.

A cultura continua radicada na região norte que detém 97,5% da área total prevista. O restante da área de cultivo situa-se na região oeste.

Até o final de outubro mais de 80% da área prevista já havia sido plantada, devendo o

restante efetivar-se na 1a. quinzena de novembro.

A disponibilidade de sementes atendeu à demanda dos cotonicultores. Foram ofertadas, a proximadamente 330 000 sacas de 30 kg, das quais mais de 60% foram convenientemente tratadas.

Dentre as variedades, as mais procuradas foram a IAC-13 e RM-14 e, de um modo geral adquiridas à razão de Cr\$ 225,00 para a semente tratada e Cr\$ 110,00 para a não tratada, por saca de 30 kg.

Em média, foram utilizados de 27 a 30kg de sementes tratadas, por hectare e de 45 a 50 kg de sementes sem tratamento com o espaçamento de 1,10 m entrelinhas e 10 plantas/metro linear, para posterior desbaste, permanecendo 5 a 6 plantas/m linear.

O crédito para custeio da lavoura continua sendo suficiente e até o momento não se tem notícia da falta de qualquer insumo que seja importante na condução da lavoura, a não ser de fertilizantes no NORTE NOVÍSSIMO DE UMUARAMA.

A produção da safra 76/77 deverá situar-se ao redor de 378 000 t, representando um acréscimo de 34% sobre a última safra. Uma das maiores preocupações dos cotonicultores reside na escassez de mão-de-obra, principalmente por ocasião da colheita.

Finalmente, há que se mencionar que, não obstante o incremento de 32% na área de cultivo, recuperando em parte a cotonicultura paranaense, os principais problemas que cercam a cultura ainda persistem:

- Insuficiência de colheita mecanizada tornando o processo quase que inteiramente manual, onerando bastante os custos de produção;
- Incidência expressiva de pragas e moléstias;
- Necessidade de maior volume de capital de giro por unidade de área.

MATO GROSSO - A área de algodão para o Estado, já neste 1º prognóstico, deverá ser superior, no mínimo, em 4% da cultivada na safra anterior, com possibilidades de sensível acréscimo.

A maioria das sementes são provenientes dos Estados de São Paulo e Paraná, já que existem poucos produtores especializados no Estado.

Atualmente a euforia para o cultivo do algodão deve-se às boas cotações e demanda do produto na safra passada, e agora também, pela garantia do preço pela CONAB, considerado razoável pelos agricultores.

Para reforçar o ânimo dos agricultores, soma-se o rendimento médio de 1 190 kg/ha atingido na safra de 1976 e a pequena incidência de pragas e moléstias.

Em 1977 é esperada uma produção de 63 228 t se a produtividade observada situar-se em 1 110 kg/ha, podendo ser superior, se os rendimentos atingirem o nível da última safra.

Rondonópolis, município que já foi conhecido como "rainha do algodão" e que nas últimas safras havia reduzido sensivelmente seu cultivo, voltou nesta safra a ter área significativa em relação ao total da área prevista do Estado.

As variedades mais plantadas são RM-4, IAC-12 e IAC-13, sendo que o preço da semente branca (sem tratamento) é de Cr\$ 120,00 a saca de 30 kg e a semente tratada (com inseticida e fungicida), Cr\$ 220,00 a saca de 30 kg.

Noventa por cento da área prevista a ser plantada no Estado está distribuída nos municí

prios das microrregiões de Rondonópolis, Campos de Vacaria e Mata de Dourados.

GOIÁS - Os bons preços alcançados na safra de 1976 voltaram a animar os produtores tradicionais de algodão a expandirem as áreas de cultivo desta malvacea. Levantamentos realizados pelo GCEA-GO em 100 municípios goianos, permitiram verificar, com base nos volumes de financiamentos solicitados e venda de sementes, que a área poderá experimentar um acréscimo de mais de 180% sobre a cultivada anteriormente e situando-se em 69 450 ha. Por outro lado, utilizando uma produtividade de 1 600 kg/ha, ou seja, a média do último triênio, a produção mínima esperada será de 111 120 t. Entretanto, há reais possibilidades de serem atingidos os rendimentos médios da última safra (1 800 kg/ha), ocorrendo então, o aludido incremento da produção.

### 3.2 - AMENDOIM (1a. SAFRA)

O incremento da área cultivada para a safra anterior foi motivado pelos preços mínimos a nível de produtor, considerados favoráveis. Entretanto, como essas cotações de preços estavam superiores ao vigente no mercado externo, houve retração de industriais e comerciantes, inibindo as exportações e ocasionando, conseqüentemente, dificuldades na comercialização interna do produto. Provavelmente, os fatos apontados são os maiores responsáveis pelo decréscimo de 20% previsto na área de cultivo no Centro-Sul, para colheita em 1977, com repercussão de uma redução de 14% na produção esperada em relação à última safra. Outro fator que possivelmente está concorrendo para a retração de cultivo do amendoim é a expansão da lavoura algodoeira.

SÃO PAULO - A tendência para a próxima safra é a estabilização da cultura. Assim, pode-se considerar como estimativa de área plantada, a mesma área da safra de 1976. Contudo, não será surpresa se acontecer uma pequena retração dessa área, levando-se em conta que alguns fatores, como: suscetibilidade às variações climáticas com prejuízos à qualidade do produto e variações bruscas de preços, tragam desestímulo aos produtores. Como decorrência, o GCEA-SP prevê um decréscimo de 1,21% na área de cultivo e produção esperada de 254 300 t, igual à obtida na última safra.

PARANÁ - A oleaginosa, a cada safra que passa, sistematicamente, vem apresentando retração na área cultivada.

Para a safra de 1977, os informes disponíveis dão conta de nova redução, estimando-se em caráter preliminar, uma área de cultivo da ordem de 46 700 ha, inferior em 22% à área da safra anterior.

O desinteresse dos agricultores pela oleaginosa decorre, principalmente, da pouca rentabilidade que a mesma oferece, da ausência de sementes selecionadas a custos razoáveis, forçando o uso de sementes comuns e gerando baixa produtividade.

Ressalte-se que a área a plantar, ora estimada, possa sofrer modificações, uma vez que em algumas áreas produtoras não houve ainda definição dos agricultores sobre o cultivo do amendoim.

Os dados disponíveis que assinalam a distribuição regional das áreas plantadas permitem prever o cultivo de 88% na região norte, 10% na região oeste e 2% no leste.

A cultura continua sendo explorada, predominantemente, na região norte, onde é conduzida com maior objetivo comercial.

A exploração da cultura nas regiões Leste/Oeste, a excessão de algumas lavouras situadas no Extremo Oeste, é voltada mais para o auto-consumo.

Praticamente a área mais expressiva destinada ao cultivo já se encontra plantada em sua quase totalidade com o uso de sementes comuns do produtor. As variedades mais utilizadas foram: CATETINHO VERMELHO, CATETO BRANCO e TATU.

De um modo geral as lavouras em desenvolvimento atravessam o estágio de germinação e até o período em análise, o estado sanitário era bom.

A produção a ser esperada para a safra de 1977 deverá situar-se entre 50 000 a 60 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - A cultura do amendoim neste estado sulino não possui maior expressão econômica, e é produzido em minifúndios.

A produção de amendoim não é utilizada para a indústria de óleo, pois com o grande incentivo da soja, não há mais razão para o seu cultivo. Este produto é utilizado quase que exclusivamente pela indústria de confeitarias. O cultivo do amendoim é feito da forma mais rudimentar com sementes próprias de má qualidade, precário preparo de solo, sem aplicação de fertilizantes, inexistência de financiamento e de pesquisa experimental que possam oferecer aos agricultores variedades de melhor produtividade.

Na safra de 1976, foram plantados 8 816 ha, com uma produção de 9 200 t, e produtividade observada de 1 044 kg/ha.

Para 1977 é previsto um decréscimo aproximado de 5% na área de cultivo, com igual repercussão na produção esperada.

MATO GROSSO - Com um decréscimo previsto de cerca de 75% na área cultivada para a safra de 1977, a área plantada deverá situar-se ao redor de 14 000 ha. Com a expectativa da produtividade de 1 300 kg/ha (foram obtidos 1 277 kg/ha na safra anterior), a produção esperada deverá ficar entre 17 000 a 20 000 t.

A explicação é baseada principalmente pela disseminação da cultura da soja que concorre diretamente com o amendoim já que são culturas similares, com a diferença de que a soja apresenta várias vantagens sobre amendoim, como maior facilidade na obtenção de sementes de boa qualidade, de financiamento e de mecanização; pouca ou nenhuma incidência de pragas e moléstias; menor exigência em solos (cultivada em terras de campo e cerrados), ao passo que o amendoim exige solos mais férteis.

Além disso, a soja tem atingido maior produtividade, melhor comercialização e rendimentos industriais mais expressivos em óleo e proteínas, do que o amendoim.

Baseado nos fatos mencionados, o GCEA-MT acrescenta que a área cultivada do amendoim está em decadência no Estado, devido à substituição pela soja e também pelo algodão, possibilitando uma série de vantagens ao agricultor e à indústria.

Como a comercialização da safra anterior foi boa, houve demanda de sementes selecionadas acima da expectativa de oferta, fazendo com que as quantidades postas à venda se mostrassem insuficientes, mesmo com a retração de cultivo e fossem cotadas a altos preços.

A semente mais utilizada é a TATU, sendo vendida a Cr\$ 50,00 a sc/25 kg. Da área prevista a ser plantada no Estado, cerca de 95% localizam-se nas MRH CAMPOS DE VACARIA e MATAS

DE DOURADOS.

GOIÁS - Embora o amendoim seja cultura inexpressiva no estado goiano, pois em 1976 a área colhida de apenas 300 ha com a produção de 390 t, o GCEA-GO prevê crescimento de áreas cultivadas na ordem de 66%, situando-a em 500 ha. Com a produtividade esperada de 1 300 kg/ha, igual à obtida na safra deste ano, é estimada uma colheita de 650 t.

### 3.3 - ARROZ

A safra brasileira de arroz em 1976 face à expansão de cerca de 20% em relação à área cultivada em 1975, conduziu à maior produção rizícola já observada no País. A queda dos preços do produto, dificuldades e morosidade na comercialização e insuficiência de armazenagem (Centro-Oeste), foram fatores decisivos para a retração de cultivo com vistas à colheita de 1977, em que pese os esforços dispendidos pelos ôrgãos governamentais para a solução destes problemas, inclusive com a formação de estoques reguladores e política agressiva de exportação do produto.

Os prognósticos levam a um decréscimo provável de 9% na área de cultivo do Centro-Sul e redução de 2 a 3% na produção esperada, visto que a produtividade obtida na safra anterior foi prejudicada por estiagens no ciclo vegetativo da cultura (MG, GO e MT) e chuvas excessivas na colheita nestas e outras regiões produtoras de arroz.

Entretanto, é possível o atingimento de produção equivalente à última safra.

Apenas Minas Gerais e Rio Grande do Sul prognosticam acréscimos na área cultivada para a safra de 1977.

MINAS GERAIS - Após as análises dos fatores que possam influenciar o plantio do produto, o GCEA-MG concluiu pela manutenção dos atuais níveis de produtividade, tendo em vista tratar-se de um produto de exploração tradicional largamente utilizado na abertura de fronteiras agrícolas. Acusa-se um déficit de sementes certificadas da ordem de 2 140 t, todavia, não influente nos plantios, pois o uso é quase totalmente de sementes comuns.

Mantendo-se, a expectativa dos plantios já realizados, é previsto um acréscimo de 6% sobre a área cultivada em 1976 situando-a em 900 000 ha. Caso não ocorram fenômenos climá ticos adversos, poderá ser obtido um rendimento de 1 150 kg/ha. Este rendimento poderá sofrer melhoras com o ingresso gradativo de áreas tecnicamente cultivadas com estímulos do programa de Várzeas Úmidas (PROVARZEAS). A produção esperada na ordem de mais de 1 000 000 de toneladas, representa um aumento de 8% sobre a safra anterior.

ESPÍRITO SANTO - A previsão é de decréscimo da área cultivada na ordem de 5% atribuíveis aos seguintes fatores:

- Escassez de mão de obra, voltada para a cultura;
- Ocupação de áreas com pastagens, notadamente em regiões arroyeiras e representativas nas duas últimas safras.

O preparo do solo ainda se processa de forma empírica, de maneira geral, por sistemas manual e de tração animal. O plantio já se inicia em todo sul do Estado e de modo

geral, deverá estender-se até março do próximo ano, principalmente no norte. A semeadura é feita a "lanço" na região dos grandes vales (Anchieta, Serra, Aracruz, Linhares e parte de Colatina). No restante do Estado é feita em linhas, de forma direta ou pelo transplante de mudas. No sistema a "lanço", vêm sendo utilizados de 120 a 150 kg/ha de sementes; no segundo sistema, de 30 a 40 covas de sementes e de 20 a 25 covas de mudas. Apesar da redução da área, em termos de previsão, espera-se uma safra normal no que se refere à produtividade, já que toda a política agropecuária do Estado está voltada para esta meta.

Os projetos regionais específicos atingirão apenas a 14% da massa de produtores, e a área a ser assistida está em torno de 9 240 ha, o que representa 20% da área prevista para a cultura.

O fator preço não tem grande influência, visto que o produto obtido não apresenta a qualidade de outros mercados produtores e que são comercializados no Estado. Todavia, confiando-se na continuação das condições climáticas reinantes, poderá ocorrer uma produtividade bem superior e ao redor de 1 500 kg/ha, elevando substancialmente o atual prognóstico de 50 000 a 55 000 t.

RIO DE JANEIRO - O arroz no Estado é cultivado nas várzeas úmidas que ocupam a maior parte dos vales nas regiões norte litoral sudoeste. Os solos são em sua maioria hidromórficos e do grupo dos aluvionais. O clima favorece à rizicultura nestas regiões, embora os totais mensais de precipitação durante todo ciclo vegetativo, não alcancem as quantidades exigidas pela planta.

Embora existam aqueles que acham tratar-se de arroz irrigado, na realidade o que acontece, é que se cultivam algumas variedades irrigáveis; no entanto, a maior produção está intimamente ligada às condições climáticas favoráveis, notadamente na fase de formação das panículas.

As principais variedades cultivadas, em ordem decrescente de plantio são: "Abril", "Paga Dívida", "Mangote", "Híbrido Texas Patna" e IAC-435.

A perspectiva do produto para a safra de 1977 não é das melhores, pois houve frustração da safra anterior, em decorrência da prolongada estiagem no norte do Estado, centro maior produtor da cultura. Por outro lado, a rizicultura fluminense é feita mais em função do hábito adquirido, chegando quase à tradição, e não pelo que possa representar para a economia agrícola do Estado. Paralelo a esse fato, existe outro de maior relevância que é a entrada no mercado consumidor do arroz gaúcho, goiano e maranhense, que se sobrepõe pela melhor qualidade.

Obviamente, não existem condições de expansão da lavoura, apesar de todo o interesse dos técnicos da EMATER-RJ no sentido de procurar induzir os rizicultores do Estado a cultivar variedades que mais se adaptem às condições de clima.

Outro fator limitante, é a falta de financiamentos adequados, o que tem gerado o abandono da exploração.

É prevista uma área plantada para a safra de 1977 igual à anterior com repercussão semelhante à produção obtida em 1976 se mantidos os níveis de produtividade observados na ordem de 1 506 kg/ha.

SÃO PAULO - Os preços sofreram acentuada queda durante a safra de 1976, conquanto os produtores tivessem alguma compensação com o aumento da produtividade. Contudo, esse aumento não foi diretamente proporcional ao declínio dos preços, trazendo como consequência o desestímulo aos rizicultores paulistas. Prevê-se, portanto, redução de 10 a 15% na área plantada para colheita em 1977.

PARANÁ - Mais de 85% da área total prevista para o cultivo do cereal, já tinha sido plantada até o final do mês de outubro, devendo o plantio estar totalmente concluído em novembro.

As últimas informações permitem prever o cultivo de 577 000 ha, inferior em 7% à área plantada na safra anterior.

Citam-se como principais causas responsáveis pela retração de área que ora se verifica:

- preços não estimulantes pago ao produtor na safra de 1976;
- redução do número de fileiras de arroz no cultivo intercalar, em virtude da boa rebrotação dos cafezais recepados;
- limitação de mercado, em decorrência da excelente produção da safra de 1976, mas sem qualidade para exportação.

A maior concentração da área cultivada verifica-se na região norte, que detém 60% do cultivo.

A seguir vem a região leste com 27% e região oeste com 13%.

O uso de sementes selecionadas é muito restrito e a maior parte do plantio foi efetivada com sementes próprias da safra anterior, às vezes, submetidas a tratamento.

As variedades mais procuradas foram a IAC-1246, Pratão, L-369, Bico preto, IAC-57 e Jaguarí.

Em média estão sendo utilizados de 30 a 50 kg de semente por hectare e adquiridos na faixa de Cr\$ 3,70 a Cr\$ 5,70 o kg.

A produção esperada para 1977 situa-se, ao redor de 980 000 t.

SANTA CATARINA - A tendência para a próxima safra é manter estável a área cultivada com arroz irrigado no estado catarinense.

Entretanto, o arroz de sequeiro, cultivado nas regiões norte e oeste do Estado poderá ter sua área reduzida pelas baixas produtividades observadas em relação ao cultivo irrigado, bem assim, aos preços vigentes para este tipo de arroz por não serem estimulantes. Este produto, na safra de 1976, foi comercializado pelo produtor ao preço de Cr\$ 68,00 a Cr\$ 72,00/sc 50 kg.

Há disponibilidade do produto nas cooperativas e a maior parte foi entregue ao Banco do Brasil pelo preço mínimo.

Em conjunto, para a área ocupada pelas lavouras de sequeiro e irrigado no Estado, é previsto um decréscimo ao redor de 5% no cultivo e um pequeno acréscimo (3%) na produção esperada, dado que é estimada uma produtividade de 2 200 kg/ha, pouco superior à observada em 1976 (2 039 kg/ha).

RIO GRANDE DO SUL - O plantio de arroz encontra-se em pleno desenvolvimento. Calcula-se que tenham sido plantados apenas 40% da área total prevista em virtude

das chuvas excessivas que atrasaram o preparo do solo. Comparativamente à safra de 1976, espera-se um acréscimo de 3% na área para a safra de 1977. Financiamentos e insumos foram colocados à disposição do rizicultor, mas os mesmos se ressentem da falta de comercialização do arroz produzido na safra deste ano.

Existindo ainda no Estado, arroz em poder do produtor, não será surpresa, devido a estes fatos, se, após a conclusão do plantio, se verificar uma área plantada inferior à cultivada na última safra.

Com a previsão do plantio de 535 000 ha, é estimada uma produção ao redor de 1 900 000 t.

**MATO GROSSO** - Cultura de maior expressão no Estado, principalmente pelo baixo custo de produção, facilidade de mecanização, sem maiores problemas de pragas e moléstias, reforçada pela característica de ser uma cultura de abertura para a formação de pastagens.

Embora as boas características econômicas que cercam a rizicultura em Mato Grosso, a sua expansão no sul do Estado vem sendo limitada pelas condições climáticas que têm se mostrado adversas, nas últimas safras.

Assim, o prognóstico para a safra de 1977 é de um decréscimo de 7% na área cultivada, podendo entretanto, permanecer a atual área de cultivo.

Explica-se esse fenômeno, pela decisão conjunta e geral dos meios de crédito e assistência técnica no sul do Estado, de incentivar o plantio de áreas iguais de arroz e soja, ou mesmo da parcela maior com a cultura da soja, que tem sua comercialização segura, fácil e rápida, resistente às intempéries devido à sua raiz pivotante e profunda, ao contrário do arroz, chegando à conclusão que esta leguminosa deverá ser o sustentáculo do agricultor, pois dificilmente ocorre frustração em suas safras.

Embora possa diminuir significativamente a área plantada com arroz que será substituída por soja no sul do Estado, no norte, a previsão é de expansão da área cultivada, já que não ocorrem as adversidades climáticas (estiagem, geadas, etc.) e recebem os incentivos do POLOCENTRO.

É estimado o cultivo aproximado de 1 400 000 ha de arroz para a próxima safra, devendo proporcionar uma produção ao redor de 1 700 000 t, se verificada uma produtividade de 1 200 kg/ha, podendo ser mais expressiva se as condições climáticas se mostrarem favoráveis durante o ciclo vegetativo da cultura.

As variedades de sementes mais procuradas são IAC 1247 e IAC 1246.

As sementes fiscalizadas do arroz não são problemas devido à produção (pelos associados) das cooperativas do sul do Estado, que as exportam para o norte.

A cotação do saco de 50 kg de sementes de arroz está em torno de Cr\$ 100,00 a Cr\$ 120,00.

**GOIÁS** - O GCEA-GO, com base nos projetos de arroz irrigado em implementação no Estado, prevê para a safra de 1977 o plantio de 8 000 ha, correspondendo a um aumento de 3 436 ha, visto que na última safra foram cultivados 4 564 ha. Por outro lado, o cultivo do sequeiro, com dificuldades na comercialização, preços vigentes considerados baixos pelo produtor, agravado por problemas de armazenamento e falta de secadores para o produto, levam a perspectivas de um decréscimo de 26% na área cultivada, situando a produção esperada ao redor de 1 200 000 t se alcançada a produtividade de 1 200 kg/ha, pois na última

safra foi observado o rendimento médio de 1 153 kg/ha. O incremento da pecuária com a formação de pastagens na região rizícola também é um dos motivos que estão levando à retração do cultivo de arroz de sequeiro.

#### 3.4 - BATATA INGLESA (1a. SAFRA)

As perspectivas da bataticultura no Centro-Sul para a safra de 1977 dão conta de um acréscimo provável ao redor de 5% na área de cultivo, situando-a em 122 000 ha.

A produção esperada é estimada em 1 200 000 t, o que representará um aumento de pouco mais de 3% da obtida em igual safra neste ano.

Os fatores que mais têm limitado a expansão da área cultivada com batata inglesa nas regiões produtoras do País, residem na insuficiência de oferta de batata-semente certificada e falta de sistema de armazenagem adequado para o tubérculo, quer para semente como para o consumo, aviltando os preços nos anos de boas safras, pois sendo um produto muito perecível, obriga o produtor a comercializá-lo logo após a colheita.

MINAS GERAIS - A principal limitação para a expansão da bataticultura no estado mineiro é a falta de sementes certificadas. Isto impediu que muitos agricultores se dedicassem ao seu cultivo. Graças, entretanto, a um programa estadual para batata-semente, foram semeados 3 500 ha na safra de inverno, para certificação, os quais deverão fornecer sementes em quantidade suficiente para manter a área cultivada no Estado. Com uma área de 14 000 ha, inferior apenas em 2% da realizada na safra anterior, é prevista uma produção de 137 000 t, mantendo-se o nível de produtividade da última colheita.

SÃO PAULO - Com um mercado bastante favorável em 1976, a tendência é de expansão da área em cerca de 10% para a próxima safra.

Assim, é esperado um plantio de 14 600 ha que poderá originar uma colheita de 185 000 t, mantida a produtividade observada na safra anterior e que ficou entre 12 700 a 12 800 kg/ha.

PARANÁ - Os dados disponíveis, indicam que para a safra de 1977 deverão ser plantados a proximadamente 42 900 ha, cuja área de cultivo revela-se superior em 15% à da safra anterior.

Na região leste, onde se concentra 95% do plantio total, a cultura é praticada em quase todas as microrregiões que a compõem.

Na região norte, onde se situa apenas 2% da área cultivada no Estado, a evolução na área plantada deve atingir a 16%, sendo praticada em escala comercial somente na MRH-278 (Nor-te Velho de Venceslau Braz).

Na região oeste, onde se localiza 3% da área total, a evolução deverá atingir a 27%, sendo que a finalidade de cultivo é mais, visando o auto-consumo.

Para o plantio, a utilização maior foi de sementes próprias do produtor.

Das variedades importadas, geralmente procedentes da Holanda e Alemanha, destacaram-se: BINTJE, DELTA, PATRONES e RADOSA.

O custo das sementes foi muito variado, dependendo do tipo utilizado. As variedades im

portadas foram adquiridas a uma razão média de Cr\$ 10,00 o kg. As de procedência local, não selecionadas, foram adquiridas numa faixa de preços que oscilou de Cr\$ 0,95 a Cr\$ 1,60 o kg.

O transcorrer de boas condições climáticas, com bom tempo e distribuição regular de chuvas, bem como o tratamento prévio dispensado ao tubérculo, vêm concorrendo para o bom desenvolvimento da cultura, fazendo prever uma excelente safra.

A continuidade as atuais condições climáticas em que a cultura se desenvolve, é esperada uma produção ao redor de 490 000 t.

SANTA CATARINA - Esta cultura de 1ª safra apresenta importância para a produção de sementes. Para consumo não mostra tendências de crescimento, mas estabilidade na área cultivada, sendo previsto até um decréscimo de 2 000 ha no cultivo. Com a produtividade esperada de 8 000 kg/ha, é estimada uma produção de 96 000 t, podendo ser um pouco superior, se as condições climáticas forem plenamente favoráveis.

RIO GRANDE DO SUL - A cultura se mantém estável no estado gaúcho com a perspectiva de um pequeno acréscimo na área cultivada para a safra de 1977 e previsto em 3%. Assim, a área de cultivo deverá situar-se entre 38 000 e 39 000 ha.

Para a produção esperada de aproximadamente 260 000 t tem prevista uma produtividade de 6 800 kg/ha. A cultura da batata no Estado é realizada em sua grande maioria nas pequenas propriedades.

O grande problema da produção de batata é o preço ofertado ao produtor, pois sendo um produto altamente perecível, logo após a colheita deve ser comercializado, pois não existe sistema adequado de armazenamento para o tubérculo.

A produtividade vem crescendo gradativamente, ano a ano. Este fato deve-se a diversos fatores, tais como:

a) Financiamento por parte de órgãos oficiais e particulares, propiciando a maior utilização de insumos modernos (sementes selecionadas, fertilizantes, tratamentos fitossanitários);

b) Assistência técnica mais efetiva ao bataticultor.

Até o período de informação, já se tinha efetivado o plantio de 90% da área prevista para o cultivo, não se registrando falta de sementes e fertilizantes.

### 3.5 - CANA DE AÇÚCAR

Embora deva ocorrer incremento em plantios novos de cana de açúcar, não são por encontrar-se bastante promissor o mercado internacional de açúcar e pela ampliação do mercado interno, bem assim, os incentivos previstos pelo Programa Nacional do Alcool, a área plantada e destinada ao corte em 1977 deverá permanecer estável com um crescimento previsto de apenas 1,35% no Centro-Sul, ou seja, de 1 241 000 para 1 258 000 ha. A produção esperada situa-se ao redor de 67 000 000 t, superior em 1,16% à obtida na última safra nas regiões consideradas.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa para 1977 uma área plantada e destinada ao corte de ca

na de açúcar em superfície praticamente igual á colhida em 1976. Referido prognóstico decorre de observações do comportamento da agro-indústria açucareira e da agro-indústria do álcool, onde se incluem as inúmeras destilarias para aguardente. As usinas de açúcar vêm lutando com sérios problemas de preço para o produto, os quais são deficitários em relação aos custos atuais de produção. O Programa Nacional do Alcool ainda não incorporará para 1977 novas áreas de colheita. Os grandes projetos encontram-se em fase de implantação.

As pequenas unidades de aguardente demandam apreciável volume de cultivo, os quais, entretanto, encontram-se tolhidos em sua expansão por extrema dificuldade de manutenção da mão de obra necessária. Em uma área a ser colhida de 183 000 ha, é prevista uma produção de 6 700 000 t, representando 0,16% inferior á obtida em 1976.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES apresenta uma previsão de aumento de área plantada na ordem de 11%, influenciando nesse crescimento os seguintes fatores:

- expansão de áreas nos municípios de Mimoso do Sul, Bom Jesus do Norte e Apicã, para atender à demanda de usinas do Espírito Santo e do Estado do Rio de Janeiro;
- incremento de áreas de cultivo para o provimento de matéria prima à Usina de Linhares. Outro fator de relevância, é o aumento da cota estadual do açúcar advogada pelo Estado e atendido pelo IAA, isto é, de 633 474 sacas/ano para 1 233 474 sacas/ano, com vistas à implantação da Usina de Linhares.

RIO DE JANEIRO - A cana de açúcar no Estado do Rio de Janeiro, apresenta uma série de problemas de ordem sócio-econômica que concorrem como fator de limitação na expansão da lavoura, senão vejamos:

- a) As usinas existentes, obsoletas e de baixa produtividade, se constituem na maior limitação para o aumento de consumo da matéria prima, impedindo o crescimento da área cultivada;
- b) A falta de assistência técnica, exceção feita às áreas de cultivo controladas pelo IAA, tem se constituído em outro fator de limitação da produtividade e produção, vez que, os fornecedores das Usinas são formados na sua maioria, de pequenos plantadores;
- c) Finalmente, o fechamento de várias usinas em decorrência da compra de suas quotas por indústrias paulistas.

Pelos motivos acima expostos, a lavoura açucareira do Rio de Janeiro, apresenta uma forte tendência à estabilização.

SÃO PAULO - Conquanto exista aumento considerável na procura de matéria prima face à instalação de novas destilarias de álcool e ampliação na produção do açúcar paulista, espera-se para a safra de 1977 a manutenção dos níveis a área plantada e destinada ao corte para a próxima safra e conseqüente estimativa da produção em 46 000 000 t.

PARANÁ - A perspectiva da área destinada ao corte na safra de 1977 está na dependência da fixação das cotas de produção de açúcar e álcool a serem autorizadas pelo IAA, bem como da ampliação da capacidade de industrialização das usinas de açúcar.

As incursões realizadas junto às usinas de beneficiamento do produto instaladas no Paraná, permitem antever sensíveis incrementos nas áreas de plantio, estimando-se em princípio, uma evolução na ordem de 11%, que resultaria numa área de aproximadamente 58 000ha. A produção esperada, deverá situar-se ao redor de 3 000 000 t, considerando-se uma produtividade média de 52 000 kg/ha.

SANTA CATARINA - Há perspectivas para acréscimo na área plantada em estabelecimentos de propriedade das usinas em virtude da maior demanda de matéria prima.

Há uma capacidade de moagem para 1 milhão de toneladas que foi ociosa na safra de 1975 em quase 70%.

É previsto um acréscimo de 30% na área plantada para a próxima safra, situando-a em 24 260 t. A produção esperada gira em torno de 1 100 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - A cultura da cana de açúcar para fins industriais é mais expressiva no litoral norte do Estado visando o atendimento de matéria prima para a usina da PROGASA, bem assim, aos engenhos de aguardente e rapadura. Para 1977 é estimado um acréscimo de quase 10% na área plantada e destinada ao corte, ou seja, ao redor de 45 000 ha.

A produção prevista, com a produtividade de 21 470 kg/ha se situa entre 900 000 a 1 000 000 t, representando um aumento de 7% em relação ao obtido neste ano.

MATO GROSSO - A área considerada para a safra de 1977 será a mesma da safra anterior já que somente a partir do próximo ano são previstos plantios para atuarem como suporte de matéria prima às usinas de álcool que se instalam nos municípios de Sidrolândia e Rio Brilhante.

No momento, as atividades desenvolvidas giram em torno da intensificação de produção de mudas em viveiros para futuros transplantes.

Para 1978 deverá entrar em funcionamento a nova usina Jaciara no município de mesmo nome em que a quota do IAA oficial será de 600 000 sc de 60 kg/safra.

Várias experiências de competição de variedades estão sendo realizadas pela usina Jaciara, com o objetivo da obtenção de variedades mais resistentes e de maior produtividade visando substituir as existentes de baixa produtividade e infestadas de pragas e moléstias.

A área plantada e destinada ao corte em 1977 poderá se situar inferior em 15% da colhida neste ano, isto é, de 10 932 para 9 270 ha. Com a produtividade esperada de 44 400 kg/ha é prevista uma produção ao redor de 400 000 t.

GOIÁS - A cultura da cana de açúcar se mostra expressiva, com caráter industrial, apenas nos municípios de Goianésia e Santa Helena de Goiás, onde estão localizadas usinas de açúcar. A área plantada e destinada ao corte em 1977 deve acusar um decréscimo de 22%, situando-se em 14 600 ha, com igual repercussão em 584 000 t, para um rendimento médio de lavoura de 40 000 kg/ha.

### 3.6 - CEBOLA

Com exceção do Paraná, que acusa um pequeno decréscimo na área plantada com cebola para a safra de 1977, as demais unidades da federação produtoras no Centro Sul fazem prognósticos de expansão da área cultivada. Os bons preços com que foi cotada a cebola, a nível de produtor na safra deste ano, levaram os agricultores a expandir suas áreas de cultivo, bem assim, a perspectiva de mercado favorável e a decisão dos órgãos governamentais de controlar ou até impedir as importações.

No Centro-Sul é previsto o cultivo de 55 692 ha, superior em mais de 13% da área plantada na última safra, sendo esperada uma produção de quase 400 000 t, ou seja, com o incremento de 14% sobre a obtida em 1976.

MINAS GERAIS - A área plantada para 1977 deverá sofrer substancial acréscimo. Admite-se que em decorrência dos estímulos governamentais como promoções, concursos de produtividade, controle de importação e outros, deverão concorrer para o acréscimo previsto de 84% na área plantada. Aliados a estes estímulos deve-se mencionar os bons preços alcançados pelo produto na última safra. Já se registra sensível aumento na procura e aquisição de sementes. Alguns especialistas ligados à cultura temem a ocorrência de superprodução, caso se generalizassem no País os níveis de expansão da área cultivada prevista para o estado mineiro. Em uma área de 4 000 ha e produtividade esperada de 4 607 kg/ha, é esperada uma produção de 18 a 19 000 t.

SÃO PAULO - O ano de 1976 foi compensador para os produtores pois os preços obtidos foram considerados satisfatórios. Com a expectativa de mercado favorável e a não ocorrência de importações, é possível que a produção da safra de 1977 atinja a 145 000 t, ou seja, um aumento em torno de 9% sobre a produção obtida em 1976.

PARANÁ - As especificações técnicas para a cultura são bastante flexíveis quanto ao melhor período de plantio e está muito na dependência das condições climáticas em que se desenvolve. Por isto não é raro encontrarem-se plantios precoces e tardios, isto é, fora da época mais indicada para o cultivo.

No Estado, a cultura é predominantemente explorada na região leste.

A área plantada para a safra de 1977 está estimada em 6 920 ha, que se apresenta ligeiramente inferior (2%) à da safra passada.

As variedades mais procuradas foram a Amarela dos Canários, Baía Periforme e Maçã.

Os municípios de maior expressão na cultura continuam sendo IRATI, CAMPO LARGO, LAPA CONTENDA, PALMEIRA, PRUDENTÓPOLIS e IMBITUVA.

No mês de outubro a cultura se encontrava totalmente plantada.

As condições climáticas no período, foram favoráveis à cultura.

Para a safra de 1977 está sendo esperada uma produção ao redor de 25 000 t.

SANTA CATARINA - O bom preço alcançado na última safra, a existência de armazéns para recebimento e conservação do produto na zona produtora e a ênfase dada pela pesquisa para a cebola, prometem acréscimo na área cultivada. É previsto o cultivo de 6 872 ha, superior em 16% do ocorrido na última safra.

A produção está estimada em 52 000 t, representando um acréscimo de quase 22% sobre a safra de 1976.

RIO GRANDE DO SUL - Com vistas à safra de 1977, o plantio da cultura da cebola já foi concluído neste estado sulino. Em relação ao ano de 1976, houve um acréscimo de 15% na área cultivada, situando-a em 22 800 ha com a conseqüente repercussão na produção esperada que é de 155 500 t. A expansão da cebolicultura no Rio Grande do Sul deve-se aos melhores preços com que foi cotado o produto na última safra.

### 3.7 - FEIJÃO (1a. SAFRA)

De acordo com os prognósticos para a 1a. safra de feijão no Centro Sul em 1977, verifica-se um acréscimo de apenas 1,30% na área plantada em relação à última safra.

É prevista uma área de cultivo de 1 317 888 ha, estando a produção estimada em 881 638 t, superior em 3,14% da obtida nesta mesma safra em 1976 e que corresponde a um acréscimo aproximado de 37 000 t.

Há perspectivas de acréscimos na área plantada de feijão (1a. safra), nos Estados de São Paulo (14%), Santa Catarina (6%) e Paraná (3%); manutenção das áreas cultivadas em Minas Gerais e Espírito Santo, e decréscimos em Goiás (55%), Mato Grosso (35%) e Rio Grande do Sul (3%).

MINAS GERAIS - São muito controvertidos os prognósticos existentes para o produto. Fontes ligadas à Secretaria de Agricultura com base em observações do comportamento de preços pagos ao produtor, admitem um crescimento de 10 a 30% para o produto, considerado muito otimista.

Já a FAEMG - Federação de Agricultura de Minas Gerais, consoante depoimentos colhidos com seus associados, admite em termos globais das duas próximas safras (águas+secas) um decréscimo de 15 000 ha, devido aos riscos que ameaçam a cultura e os baixos preços alcançados a nível de produtor. Os preços vigorantes na última safra não beneficiaram os produtores, os quais entregaram o produto logo após a colheita, ficando o lucro em mãos de intermediários. À vista da controvérsia de opiniões e mais, fazendo referência em informações colhidas no campo pelo corpo técnico da EMATER, o GCEA-MG optou pela manutenção dos níveis atuais prognosticando estabilização da área plantada, pois é muito grande a dificuldade de sementes para plantio, tanto devido ao seu alto custo, como a falta de disponibilidade junto aos produtores.

ESPIRITO SANTO - As operações de preparo do solo para o feijão iniciaram na 1a. quinzena de setembro e se prolongaram até o mês de novembro. É realizada a enxada e em algumas áreas utilizam a tração mecânica e animal e utilizada a queimada. O plantio teve início em outubro e ainda não foi concluído.

O prognóstico é de manutenção da área cultivada de 32 580 ha apesar de em algumas regiões já se fazerem sentir os efeitos danosos das chuvas prolongadas.

Os projetos regionais específicos atingirão apenas a 12% dos produtores e a área a ser assistida é de 12 339 ha representando 38% da área prevista para a cultura.

O fator preço poderá influir fortemente em face da demanda ser muito maior do que a oferta, em consequência de frustração das safras de 1976, a nível nacional.

É possível que possa atingir o cultivo de 40 000 ha; entretanto, com base na área normalmente plantada e produtividade ao redor de 290 kg/ha, é prevista uma produção de 9 350 t.

SÃO PAULO - Há grande expectativa com relação à próxima safra levando-se em conta os elevados preços ofertados em 1976. Prevê-se, assim, que poderão ser plantados cerca de 130 000 ha, superando em 14% a área de feijão da 1ª safra deste ano. Contudo, a produtividade é sempre baixa em São Paulo e avaliada para a próxima safra em 450 kg/ha o que deverá originar uma produção ao redor de 58 000 t, superior em 25% da obtida em 1976.

PARANÁ - As últimas informações provenientes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias situam a área plantada para a 1ª safra de 1977 em 666 700 ha, ou seja, apenas 3% superior à cultivada na última safra. Evidencia-se que os novos níveis de preços mínimos fixados para a cultura, pouco ou quase nenhuma influência exerceram na disposição dos agricultores em aumentar suas áreas de cultivo.

Na região norte se concentra 42% da área total de plantio e cultiva-se principalmente o feijão de cores.

A principal fase, no momento, é a de tratamentos culturais, observando-se práticas de combate às ervas daninhas. A ocorrência de pragas é normal para o período e não constitui motivo de preocupação.

Nas regiões leste/oeste, onde se localiza 36 a 26%, respectivamente, do plantio estadual, a cultura atravessa o estágio final de germinação e se encontra em pleno desenvolvimento vegetativo. Nelas o estado geral das lavouras é bom, e a incidência de pragas e moléstias é considerada fraca. As condições climáticas transcorreram favoráveis ao desenvolvimento das plantas.

Para esta safra está sendo aguardada uma produção em torno de 500 000 t, superior em apenas 1% da obtida em 1976.

O cultivo em pequenas áreas, a susceptibilidade a pragas e moléstias e ausência de sementes selecionadas aliado ao baixo índice tecnológico utilizado, tanto na colheita como no plantio, constituem os principais entraves no desenvolvimento da leguminosa.

SANTA CATARINA - Há tendência para acréscimo da área cultivada em virtude do bom preço do produto no mercado, consequência da frustrada safra anterior. É previsto o plantio de 120 000 ha, superior em 6% da área cultivada em 1ª safra e colhida em 1976. Não há mais disponibilidade de sementes selecionadas pois o pequeno volume ofertado foi totalmente adquirido pelos produtores.

O bom desenvolvimento da cultura, assim como sua aceitação pelos agricultores torna-se difícil prognosticar, porque é uma cultura de grandes riscos.

Caso as condições climáticas se mostrem plenamente favoráveis durante o ciclo vegetativo, é esperada uma produção ao redor de 96 000 t, superior em quase 40% da obtida em igual safra neste ano.

RIO GRANDE DO SUL - A área de cultivo do feijão da 1ª safra para 1977, acusa um decréscimo de mais de 3% quando comparada a igual safra colhida em 1976.

O plantio no Estado já foi concluído, porém os dados de área não são ainda definitivos, pois diversos municípios produtores não confirmaram as áreas que seriam plantadas. O Estado cultiva principalmente feijão preto e que representa 90% da área total plantada. A área cultivada com feijão no Rio Grande do Sul vem caindo de ano a ano, pois o produto apesar de sua importância econômica e valor nutritivo para a alimentação da população, é cultivado de forma rudimentar, com produtividades muito baixas pelo uso de sementes de má qualidade e em lavouras do tipo familiar, sujeitas a grande incidência de pragas e moléstias que não são normalmente combatidas.

Não é usada adubação, o preparo do solo é deficiente e também raramente é realizado tratamento fitossanitário.

Com o rendimento médio esperado de 800 kg/ha, caso as condições climáticas sejam favoráveis, é prevista uma produção de 104 000 a 105 000 toneladas, praticamente a mesma obtida em igual safra de 1976.

MATO GROSSO - Primeira previsão com informação abaixo da área colhida da safra 75/76 devido à falta de informações para esta cultura de alguns municípios que atrasaram o seu plantio, motivado pelo adiantamento das chuvas que ocorreram freqüentemente na época da queimada das matas nos municípios das agências de Aquidauana, Poxoréu e outras, pegando os agricultores de surpresa.

Conforme informações recebidas, a área plantada nesta 1a. safra de feijão não deverá atingir a área da safra anterior explicado pela má queimada das matas em alguns municípios como decorrência de chuvas caídas prematuramente, pelo alto preço das sementes que em determinadas regiões atingem a Cr\$ 1 000,00/sc 60 kg e pelos incentivos dados aos cultivos de arroz e de soja.

É previsto um decréscimo de 34% na área a ser plantada para a 1a. safra de 1977 quando comparada ao cultivo anterior, situando-a em aproximadamente, 14 000 ha. Com a produtividade esperada de 860 kg/ha, caso as condições ambientais se mostrem favoráveis, deverá originar uma colheita de 12 000 t, inferior em 35% da obtida em 1976.

GOIÁS - O início da estação chuvosa em outubro, com precipitações bastante intensas, tem prejudicado as operações de preparo do solo para o plantio de feijão da 1a. safra. Com perspectivas desfavoráveis, o GCEA-GO estima o decréscimo de 55% na área de cultivo em relação à safra anterior, situando-a em 10 000 ha. Com a produtividade de 600 kg/ha, é prevista uma produção ao redor de 6 000 t. Caso as condições climáticas melhorem, é possível que a redução de cultivo não se faça nos níveis esperados, podendo ser sensivelmente superior ao atual prognóstico.

### 3.8 - FUMO

O prognóstico das áreas cultivadas com fumo no Centro-Sul para a safra de 1977 estima um crescimento de 2,38%, situando-as em 212 300 ha. Acusam expansão de áreas plantadas em relação à safra deste ano os Estados do Paraná (15%) e Rio Grande do Sul (5%); manutenção da área de cultivo em Santa Catarina e reduções de áreas em Goiás (38%), Mato Grosso (24%) e Minas Gerais (4%). Na produção esperada no Centro-Sul, é previsto um acréscimo de 11% quando comparada à safra de 1976, ou sejam, aproximadamente,

264 000 t, tendo em vista a melhor produtividade esperada para a safra de 1977 que em Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina tiveram a safra de fumo deste ano parcialmente frustrada por fenômenos climáticos adversos.

MINAS GERAIS - Apenas um único fator poderá alterar o atual quadro do produto no Estado para a safra de 1977, em que é esperada a manutenção da área de cultivo ou um decréscimo de até 4%. Após a insistente atuação da Associação de Produtores de Fumo junto ao Banco Central, este concedeu também a Minas Gerais o subsídio de 40% para fertilizantes aplicados na cultura, visando a produção do fumo em corda, colocando os produtores mineiros em igualdade de condições aos de Arapiraca. Daí, a previsão do aumento da produtividade de 749 kg/ha (última safra) para 1 000 kg/ha, redundando um acréscimo substancial na produção esperada, ao redor de 21 000 t, representando aproximadamente um "superavit" de 63% sobre a safra anterior, que havia sofrido os efeitos danosos de fenômenos climáticos adversos.

PARANÁ - O apoio técnico e financeiro proporcionado pelas empresas de tabaco, com o fornecimento de insumos a preços razoáveis, bem como, a garantia de um preço suporte compensador, são os fatores responsáveis pelo incremento previsto de 15% na área de cultivo para a safra de 1977, estimada em 18 000 ha.

Segundo informações obtidas pelo GCEA-PR, somente a Cia. de Fumos Souza Cruz estaria aplicando incentivos junto aos produtores em cerca de 15 000 ha de fumo no Paraná.

Assim, levando-se em conta a presença de outras empresas, também interessadas na exploração do tabaco, é de se supor que os dados obtidos se aproximem bastante da realidade.

A cultura é totalmente praticada nas regiões leste e oeste, que respondem por 39% e 61% respectivamente, da área cultivada no Estado.

A maior evolução de área cultivada verificou-se na região oeste, para onde a cultura nas últimas safras tem se deslocado.

Até o final de outubro, mais de 95% das áreas destinadas ao plantio, já estavam trabalhadas.

Das variedades cultivadas, as que mereceram a preferência dos agricultores foram: AMARELINHO, MAUS e VIRGINIA. Em menor escala, também foram utilizadas as variedades BURLEY, SUMATRA e TIETÊ.

A disponibilidade de mudas atendeu à necessidade dos agricultores e os demais insumos necessários à condução da cultura, vêm sendo fornecidos pelas companhias de fumo.

As lavouras em desenvolvimento se encontram na fase de tratamentos culturais em estágio de 10 meses após o transplante.

Das operações agrícolas mais observadas, destacam-se as aplicações de defensivos, como prevenção ao assédio de pragas e doenças, até agora inexistentes.

A produção para a safra de 1977, deverá situar-se ao redor de 23 000 t, representando um acréscimo de 39% sobre a safra anterior.

SANTA CATARINA - Esta cultura é totalmente amparada pelas companhias de fumos e a tendência é de crescimento.

Na safra passada as condições climáticas não favoreceram o desenvolvimento da cultura, ocasionando um produto de má qualidade.

Isto influenciou na classificação do produto com rendimentos baixos e conseqüente desgaste financeiro do produtor, apesar do bom preço ofertado (Cr\$ 7,00/kg). Para a safra de 1977, embora a área cultivada deva permanecer estacionária, é previsto o aumento de 7% da produção, situando-a em 100 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - O plantio de fumo já se realizou na maior parte da área prevista para a safra de 1977, estimada em 94 300 ha e superior em 5% da cultivada para 1976.

Os fumicultores recebem financiamentos e assistência técnica das indústrias de fumo, que possuem departamentos técnicos especializados, sendo a cultura mais bem assistida técnica mente no Estado.

Os produtores reclamam principalmente do sistema de classificação do fumo, considerado muito rigoroso.

MATO GROSSO - 95% da área plantada com fumo no Estado está localizada em lavouras dos municípios da microrregião "GARÇAS". É realizada por agricultores originários do Estado de Minas Gerais e que comercializam a sua produção na forma artesanal de fumo em corda.

Os poucos agricultores que se dedicam à cultura têm-na como de boa fonte de renda, já que representa muito pouco em relação à demanda de Mato Grosso e que tem o seu consumo suprido por comercialização interestadual e originada de Minas Gerais (município de Ubã) e Goiás. As condições para o cultivo do fumo no estado matogrossense são consideradas boas, embora os fumicultores não recebam qualquer estímulo ou assistência técnico-creditícia.

No município de Chapada dos Guimarães, distrito de SINOP, a Cooperativa Agrícola Mixta Celeste Ltda, realiza experiências de aclimação e competição de variedades visando a produção e distribuição de sementes adequadas para incentivar o plantio.

É prevista uma área de cultivo de 110 ha, inferior em 24% da plantada para a safra de 76, com uma produção esperada de 66 t.

GOIÁS - Cultura sem maior expressão no estado goiano. O prognóstico é de decréscimo de 38% na área plantada para a safra de 1977, aproximadamente, situando-a em 1 890ha. A produção esperada é de 1 400 t com a produtividade prevista de 750 kg/ha.

### 3.9 - MAMONA

O prognóstico para a safra de mamona de 1977 no Centro-Sul é de decréscimo em aproximadamente 16% da área cultivada, como já vem ocorrendo desde safras anteriores, em virtude da instabilidade de mercado, erradicação de lavouras velhas e anti-econômicas, falta de sementes selecionadas e maior interesse despertado nos produtores pelas culturas de arroz, milho, trigo e soja que já possuem melhor estrutura de produção e comercialização. Acusam decréscimos de áreas plantadas os Estados de Mato Grosso (- 58%) e Paraná (- 28%), sendo que Minas Gerais e São Paulo estimam a manutenção das áreas de cultivo da última safra.

MINAS GERAIS - É considerada cultura de exploração pouca segura para o produtor, face a

incerteza da comercialização e níveis de preços ofertados. Face ao seu elevado comportamento extrativista, podendo sob o estímulo de preços, aumentar ou reduzir as colheitas in dependentemente da implantação de novas áreas de cultivo e não havendo previsão de melhoria de preços para o produtor na próxima safra, o GCEA-MG prevê a manutenção da área de cultivo ou até crescimento pouco expressivo (1,45%), situando-a em 4 000 ha. A produção esperada é de 2 600 t, superior em 12% da obtida em 1976, pois que a última safra de mamão na sofreu bastante com os efeitos da estiagem.

SÃO PAULO - No estado paulista, tendo em vista a previsão dos meios oficiais de que os preços ofertados deverão permanecer, oferecendo condições favoráveis de mercado, bem assim, que a soja não deverá expandir-se como o esperado na região de Presidente Prudente, principal zona produtora de mamona, é estimada a manutenção da área de cultivo, situando-a em 24 000 ha. A produção esperada é de 30 000 t, superior em 5% à da safra anterior.

PARANÁ - O prognóstico torna-se difícil porque é uma cultura bastante instável na determinação da área a ser colhida. Trata-se de cultura marginal, sofrendo decréscimos ou aumentos de áreas de colheita por abandono ou retomada das áreas em cultivo pelo produtor, conforme a situação de mercado.

Por ser produto dependente do mercado externo, está sujeito a oscilações bruscas nos preços ofertados e no próprio processo de comercialização. A área prevista para colheita na safra de 1977 é inferior em 28% da safra anterior e situa-se em 20 000 ha. Vários fatores vêm contribuindo para essa retração da cultura da mamona no Paraná. Entre eles, pode-se citar: instabilidade de mercado; cotação de Cr\$ 108,00/sc 60 kg, para a mamona em bagas do tipo 3 e considerado não estimulante para o produtor; estoques remanescentes de safras anteriores; erradicação de lavouras velhas; maior garantia para outras culturas que se encontram em expressão no Estado (trigo, soja, milho, etc.).

A produção esperada deverá ficar ao redor de 31 000 t, caso as condições atuais permaneçam.

MATO GROSSO - A cultura da mamona não encontra maior expressão econômica no Estado quando comparada a outras culturas. Atualmente, a dificuldade de mecanização da cultura; a falta de custeio das lavouras pelas agências de crédito; a falta de garantia de preços; a inexistência de sementes selecionadas e a baixa comercialização das safras anteriores, aliadas ao fato de que outros produtos, como a soja e arroz, apresentam melhor opção aos produtores pela assistência técnica e creditícia, bem assim, pela garantia de preços e comercialização, a opção dos produtores matogrossenses é considerada perfeitamente lógica. Assim, o GCEA-MT prevê o decréscimo de 58% na área a ser colhida em 1977, situando-a em 1 855 ha com uma produção esperada de 1 855 t.

### 3.10 - MANDIOCA

A área plantada e destinada à colheita de mandioca em 1977 é estimada no Centro-Sul com um decréscimo de 2%, situando-se em aproximadamente 786 000 ha, originando uma produção esperada de 11 500 000 t, inferior em 4% da obtida na safra de 1976 nessa re

gião considerada. As informações disponíveis indicam que essa redução na área de colheita da próxima safra tem suas justificativas nos melhores preços ofertados aos agricultores em 1976, principalmente nas áreas das bacias leiteiras e de criação de suínos onde crescem a demanda do produto para forrageamento de animais, fazendo com que os produtores de mandioca realizassem colheitas de lavouras novas neste ano, embora com baixos rendimentos, cujas áreas estavam previstas para produção em 1977. Por outro lado, em que pese a curiosidade dos produtores de mandioca pelas medidas que devam ser tomadas para o atendimento do Programa Nacional do Alcool utilizando esta euforbiácea como matéria prima, a tendência para expansão das áreas de cultivo ainda é muito incerta. A falta de mudas e o desconhecimento do produtor sobre o futuro reservado para a mandioca na indústria alcooleira, são fatores que vêm pesando na manutenção das áreas atualmente cultivadas, sem previsão a curto prazo de crescimento das áreas plantadas com mandioca.

São estimados decréscimos nas áreas destinadas para colheita em 1977 nos Estados de Goiás (- 34%), Espírito Santo (- 12%), Mato Grosso (- 4,4%), Santa Catarina (- 4,1%), Minas Gerais (- 1,5%) e São Paulo (- 0,7%). Estão previstos acréscimos de áreas de colheita somente no Paraná (6,5%) e Rio Grande do Sul (4%).

MINAS GERAIS - Afora o Programa Nacional do Alcool, cujos efeitos só deverão ser sentidos a médio prazo e após o conhecimento pelos agricultores do Programa de Produção da Matéria Prima, nada há no momento que possa alterar o comportamento deste produto no Estado. O GCEA-MG admite a quase permanência dos níveis atuais, com um decréscimo de 1,5% na área destinada à colheita, situando-a em 134 000 ha e produção prevista ao redor de 2 100 000 t.

ESPÍRITO SANTO - Apresenta uma previsão de redução da área para colheita em 1977 na ordem de 12%, em virtude da falta de mudas e alta incidência de pragas (marandová).

A área de colheita é estimada em 53 282 ha e produção esperada de 746 000 t.

Os Projetos Regionais Específicos atingirão apenas a 1 500 produtores. A área a ser assistida é de 919 ha. Assim, uma massa relativa de 8% dos produtores receberão os benefícios de projetos e a área de assistência reduz-se a 2% em relação à área prevista para a cultura.

RIO DE JANEIRO - A mandioca apresentou na área a ser colhida na safra de 1976, uma redução de 36%, situação esta que permanece inalterada pois o município de São José da Barra, maior produtor do Estado vem reduzindo substancialmente sua área de plantio a cada safra. Ademais, a falta de financiamentos específicos e a constante substituição da lavoura por pastagens, limitam qualquer perspectiva de expansão do produto. O GCEA-RJ estima manutenção das áreas de cultivo estimadas em 19 310 ha e uma produção prevista em 1977 de 255 000 t aproximadamente.

SÃO PAULO - A tendência é de estabilidade. Pode-se prever que os atuais níveis de produção e produtividade serão mantidos na próxima safra. A área de colheita para 1977 situa-se em 29 500 ha e produção esperada de 610 000 t.

PARANÁ - Considerando que a quase totalidade da produção paranaense é destinada à alimen

tação animal, principalmente para forrageamento do gado leiteiro e terminação de suínos, a colheita de mandioca se realiza conforme as necessidades dos produtores.

Para a safra de 1977, tendo em vista o Programa Nacional do Alcool, há perspectivas de plantio de novas áreas apesar de que, nas últimas safras, a área tem permanecido inalterável.

Assim, é estimado um acréscimo de 6,5% na área destinada à colheita no próximo ano, situando-a em 90 000 ha, e que poderá proporcionar uma produção ao redor de 1 700 000 t.

SANTA CATARINA - O bom preço pago ao produtor na última safra (Cr\$ 500,00/ton) fez com que os agricultores colhessem o máximo possível restando nas lavouras somente a cultura muito nova e sem condições econômicas.

Em decorrência, a área estimada para colheita em 1977 acusa uma redução de 4%, situando-se em 120 847 ha, com produção prevista de 1 800 000 t aproximadamente, devendo apresentar produtividades mais baixas que em 1976.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS prevê um aumento de 4% na área plantada e destinada à colheita em 1977, situando-a em 254 000 ha com a conseqüente repercussão na produção esperada e estimada ao redor de 3 000 000 de toneladas.

MATO GROSSO - Embora a partir deste ano a mandioca comece a constar como cultura prioritária em Mato Grosso, para fins de assistência técnica e haver sido estabelecido programa específico de custeio para a lavoura com vistas à próxima safra, ainda a situação é de conjecturas sobre o real apoio que será proporcionado aos produtores, com vistas à expansão de suas lavouras, objetivando a futura demanda de matéria prima para a indústria de álcool.

GOIÁS - O prognóstico para a próxima safra de mandioca no estado goiano ainda é um pouco incerto, sendo estimado um decréscimo de 34% na área plantada e destinada à colheita em 1977, talvez pela retração das áreas de cultivo que se destinavam à criação de suínos em pequenos estabelecimentos. Em uma área estimada a ser colhida de 26 700 ha a produção prevista é de 400 000 t.

### 3.11 - MILHO

A política de preços estimulantes estabelecida pelo governo para de terminados produtos agrícolas que respondem por alta representatividade na economia interna e/ou se mostrem importantes para competirem no mercado externo abrindo novas perspectivas para exportação, como o arroz, a soja, o trigo, o cacau e outros, encontram no milho um produto que serve aos dois objetivos visados. A par do desenvolvimento da tecnologia de produção desta gramínea, buscando atingir maiores índices de produtividade, a assistência creditícia a essa cultura vem intensificando a expansão da área cultivada no País de forma gradativa, mas segura.

O prognóstico para a safra de milho de 1977 estima o crescimento da área plantada no Centro-Sul em 3,6%, o que representa o cultivo de aproximadamente 9 300 000 ha e que permite prever só nessa região considerada uma produção pouco superior a 17 milhões de toneladas, isto é, um aumento de 4% em relação à produção da última safra.

Informam acréscimos de áreas plantadas os Estados de Goiás (17%), Espírito Santo (12%), Minas Gerais (9%), Santa Catarina (3%) e Rio Grande do Sul (2,7%). Acusam manutenção das atuais áreas de cultivo Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná, apresentando prognóstico de decréscimo, apenas o Estado de Mato Grosso (- 13%), mas que poderá manter os níveis de cultivo da última safra.

MINAS GERAIS - Os produtores mineiros estimulados pelos preços vigentes na safra de 1976 acham-se motivados para a expansão de suas áreas de cultivo com o milho em nível de crescimento ao redor de 9% o que representa o plantio aproximado de 1 800 000 a 1 900 000 ha. A produção esperada se situa em 2 800 000 t que poderá ser atingida caso as estiagens não se façam sentir em pontos críticos do ciclo vegetativo do milho.

ESPIRITO SANTO - O aumento da demanda para o auto-consumo nos estabelecimentos agrícolas e atendimento do setor industrial aliado aos bons preços de mercado e condições climáticas favoráveis ao plantio, são fatores positivos para o prognóstico de acréscimo ao redor de (2% na área cultivada, situando-a em 207 000 ha e que poderá produzir uma produção de 234 000 t caso sejam atingidos os níveis de produtividade esperados de 1 100 a 1 200 kg/ha. Atualmente se processam as operações de semeadura com o uso em larga escala de sementes selecionadas e os projetos regionais de assistência técnica, devem atingir a 10% dos produtores de milho e 6% da área total cultivada no Estado.

RIO DE JANEIRO - O milho é um produto cultivado no estado fluminense com objetivos específicos visando o atendimento do auto-consumo dos estabelecimentos rurais para suprir a alimentação humana e animal, principalmente a engorda de suínos e complemento de rações para aves; eis porque os bons preços de mercado não estão atingindo os produtores, que se limitam a manter as áreas cultivadas. O prognóstico prevê o plantio de 55 000 ha e produção esperada ao redor de 50 000 t sem registro de alterações nas estimativas em relação à safra obtida em 1976.

SÃO PAULO - A política de preços para o milho vem operando no estado paulista no sentido da elevação gradativa da área de cultivo. As perspectivas indicam um pequeno acréscimo de 0,4% na área plantada e 0,6% na produção esperada, ou seja, o plantio de 1 275 000 ha e uma colheita prevista de 2 700 000 a 2 800 000 t.

PARANÁ - O plantio do milho no Paraná inicia-se em fins de agosto e estende-se até dezembro. Até princípios de novembro mais de 70% da área prevista para a safra de 1977 já estava semeada. É estimada a manutenção dos níveis de cultivo da última safra ou até um reduzido decréscimo de 1%, situando a área a ser plantada em 2 167 000 ha. Com a produtividade esperada de 2 100 kg/ha, é prevista uma produção ao redor de 4,5 milhões de toneladas.

A disponibilidade de sementes selecionadas, fertilizantes, corretivos, maquinaria e mão de obra tem se mostrado suficiente. Apesar da melhoria experimentada na produtividade de milho nas últimas safras, a cultura ainda é pouco tecnificada, quer no preparo de solo, se meadura e colheita, como no uso de sementes híbridas.

SANTA CATARINA - Embora a área da cultura apresente expansão gradativa de safra a safra,

a produtividade tem apresentado sensíveis melhorias face à utilização crescente de maior tecnologia em todas as fases do ciclo vegetativo. Para 1977 é previsto o acréscimo de a proximadamente 3% na área plantada que deverá ficar ao redor de 1 000 060 ha e produção esperada de 2 500 000 a 2 600 000 t caso se mantenham os rendimentos médios observados na última safra de 2 400 kg/ha. A produção de sementes selecionadas foi insuficiente para o atendimento da demanda por parte dos produtores.

RIO GRANDE DO SUL - Cerca de 70% da área prevista para plantio já estava semeada até fins de novembro. O período de semeadura deverá estender-se até princípios de janeiro do próximo ano. A Campanha da Produtividade lançada pela Secretaria da Agricultura que vem prestando assistência aos produtores de milho visando a maior tecnificação da cultura e os bons preços vigorantes a nível de produtor, são fatores que permitem prever o acréscimo de 2,7% na área de cultivo e 4,5% na produção esperada, situando-as, respectivamente, em 1 647 000 ha e 2 552 000 toneladas.

MATO GROSSO - Muito embora o prognóstico estime um decréscimo de 13% na área de cultivo com o milho, ou seja, uma redução de aproximadamente 30 000 ha, os preços alcançados na safra passada pelos produtores e a exigência do Banco do Brasil na diversificação dos cultivos para fins de financiamento, estabelecendo que as expansões das áreas com soja deverão ser ocupadas em 10% com culturas como o milho, sorgo, feijão, algodão ou amendoim, permitem prever a manutenção ou até um pequeno acréscimo em relação à área plantada na última safra.

GOIÁS - Os fatores positivos já assinalados para as outras unidades da federação produtoras de milho no Centro-Sul, são válidas para o estado goiano. As perspectivas são do acréscimo de 17% na área cultivada, situando-a em 840 000 ha e produção esperada ao redor de 1,5 milhões de toneladas.

### 3.12 - SOJA

A sojicultura ganhou nas últimas safras situação ímpar e expressiva no alargamento da fronteira agrícola nacional, sendo responsável pela substituição de cultivos tradicionais como o feijão, o amendoim, o algodão e outros produtos para os quais ela se mostra altamente competitiva, não só por se tornar importante produto na pauta das exportações brasileiras, como também, por ser cultura de grande adaptabilidade aos mais diversos solos e microclimas, sem problemas varietais ou de incidência de pragas e moléstias, apresentando boa facilidade para mecanização da lavoura e sendo cultura primordial para a rotação com o trigo. No Centro-Sul é estimado para 1977 o crescimento de 7% na área de cultivo e 8% na produção em relação à safra de 1976. Assim, a área plantada na região considerada aproxima-se dos 7 milhões de hectares e a produção prevista ainda ao redor de 12 milhões de toneladas.

MINAS GERAIS - Com a área estimada em 86 000 ha, superior em 3,4% da safra anterior a produção esperada situa-se em 114 000 t, ou seja, quase 8% a mais da obtida em 1976.

SÃO PAULO - A soja deverá acusar um aumento de 3% na área de cultivo, face às boas condições de mercado e a expansão prevista para a triticultura. Com a área plantada ao redor de 414 000 ha, a produção esperada situa-se em 800 000 t, superior em 5% da obtida em 1976.

PARANÁ - Embora não esteja definida a área a ser cultivada para a safra de 1977 visto que ainda se realizam trabalhos de colheita do trigo na região leste e em algumas lavouras de variedades tardias no norte e oeste, há perspectivas de acréscimo de 4% na área de cultivo, situando-a ao redor de 2 100 000 a 2 200 000 ha. Com a produtividade de prevista de 2 200 kg/ha, bastante próxima de média trienal 74/76 obtida (2 104 kg/ha), a produção esperada deverá estar entre 2 700 000 a 2 800 000 toneladas.

SANTA CATARINA - Com boa disponibilidade de sementes, preço mínimo estimulante e incentivados por maior segurança na comercialização por parte de firmas comerciais e indústrias de óleo, os produtores catarinenses deverão manter ou até expandir um pouco a área de cultivo.

O acréscimo de áreas cultivadas poderá situar-se na região oeste, onde os pequenos agricultores haviam substituído a sojicultura pelo arroz de sequeiro, cuja produção não satisfaz seus propósitos, devendo retornarem à soja. Em uma área de 343 000 ha, é prevista uma produção de 423 000 toneladas, superior em mais de 3% da obtida em 1976.

RIO GRANDE DO SUL - No estado sulino até a 2a. quinzena de novembro, cerca de 20% da área estimada para plantio visando a safra de 1977 já se encontrava semeada. A existência de boa quantidade de sementes fiscalizadas das variedades BRAGG, PRATTA, BROSSIER, DAWIS e SANTA ROSA e o suporte de financiamento da cultura, preços razoáveis e comercialização segura devem influir decisivamente para o acréscimo de 5% na área de cultivo e 6,5% na produção esperada, embora o excesso de chuvas no período já venha prejudicando as operações de preparo de solo e plantio. Em uma área de 3 512 200 ha, é prevista uma produção de 5 440 000 t.

MATO GROSSO - Pela maior resistência às instabilidades climáticas da região sul matogrossense e tomada de posição dos órgãos de financiamento procurando incentivar o cultivo da soja em lugar do arroz, a sojicultura deverá apresentar um acréscimo substancial de área cultivada para a safra de 1977 e previsto em 80%, isto é, situando a área plantada em 344 000 ha, aproximadamente.

A produção esperada é estimada entre 540 000 a 550 000 t.

As sementes necessárias à expansão da área de cultivo foram importadas do Rio Grande do Sul e Paraná, através das Cooperativas.

GOIÁS - Por razões semelhantes às expostas para o Estado de Mato Grosso, esta unidade da federação deverá acusar acréscimo ao redor de 76% na área de cultivo, situando-se em 58 000 ha, com a produção esperada de 86 000 t; mas, dependendo das condições climáticas e de outros fatores econômicos de ordem regional, poderá não ser atingida a área prevista a ser plantada.

### 3.13 - TOMATE

As perspectivas para o tomate na safra de 1977 no Centro-Sul se mostram animadoras para os Estados do Rio Grande do Sul, Goiás, Minas Gerais e Paraná que acusam acréscimos de áreas plantadas, respectivamente, de 43%, 24%, 17% e 3%.

São estimadas manutenção nas áreas de cultivo no Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina e redução no Espírito Santo (- 8%) e Mato Grosso (- 39%), mas que não apresentam maior significação na região considerada.

Assim, é previsto no Centro-Sul o aumento de 6% nas áreas plantadas e cerca de 5% na produção esperada em relação à safra de 1976, representando, respectivamente, o cultivo de 37 000 ha e a colheita de 970 000 t.

MINAS GERAIS - O principal incremento na área plantada com tomate no estado mineiro deverá situar-se no "cultivo de verão" onde é esperado um acréscimo de 500 a 600 ha, e representando um aumento de 17%, em consequência da curva favorável dos preços pagos ao produtor durante a última safra e que foram estimulantes. Em uma área de 3 800 ha, é esperada uma produção de 87 000 a 88 000 toneladas.

ESPIRITO SANTO - A redução das áreas cultivadas nas "regiões quentes", como consequência de problemas climáticos e alta incidência de pragas e moléstias e que têm deslocado a cultura do tomate para "regiões frias", bem assim, a retração dos preços a nível de produtor nos dois últimos meses, fornecem perspectivas de decréscimo na área plantada na ordem de 8%, isto é, de 796 para 730 ha com a produção prevista de 30 000 a 31 000 toneladas.

Essa expectativa, entretanto, ainda é prematura, sendo possível a manutenção das áreas em cultivo, visto que a assistência prestada aos produtores de tomate pela EMATER deverá atingir a quase 70% da área prevista para plantio.

RIO DE JANEIRO - O tomate é uma cultura que a médio prazo oferece boas perspectivas para os produtores fluminenses; entretanto, a desenfreada especialização na comercialização vem impedindo que o produto atinja a expansão desejada.

A cultura se concentra na região serrana, de topografia acidentada e com dificuldades no transporte e acesso ao mercado consumidor, ficando os produtores a mercê de intermediários. Um plano que contemplasse a descentralização e expansão das áreas de cultivo para outras áreas que detêm condições excepcionais para a implantação da lavoura de tomate, com solos mais planos, facilidade de irrigação, mais fácil acesso e melhor escoamento da produção seria, sem dúvida, a abertura de melhores perspectivas para o produto no Estado do Rio de Janeiro, segundo estudos do GCEA-RJ.

Com a área de 1 774 ha, a produção esperada se situa ao redor de 74 000 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP estima a manutenção das áreas cultivadas com tomate para a safra de 1977, ou seja, o plantio de aproximadamente 23 000 ha que poderá proporcionar uma colheita de 583 000 t, igual à da última safra. Como parcela apreciável da produção de tomate da região de Araçatuba esteja sendo absorvida pelas indústrias do grande São Paulo, é possível que haja redução da oferta para os centros consumidores do produto "in natura".

PARANÁ - O GCEA-PR informa que no período, mais de 70% da área prevista para plantio na ordem de 1 090 ha já havia recebido as mudas transplantadas, representando um crescimento de 3% sobre a safra anterior. As variedades mais empregadas são a "SANTA CRUZ" e "CAQUI". Cerca de 65% do cultivo se realiza na região leste, 33% no norte e apenas 2% no oeste paranaense. A produção esperada se situa ao redor de 26 000 t.

SANTA CATARINA - A cultura do tomate no estado catarinense continua estável sendo prevista a área plantada de 950 ha e uma produção de 23 000 a 24 000 t, inferior em 6% da obtida em 1976, tendo em vista a produtividade esperada de 250 000 kg/ha. O cultivo se realiza em pequenas áreas na região do litoral. Com o próximo funcionamento da CEASA/SC, é possível que a cultura ganhe condições industriais de produção.

RIO GRANDE DO SUL - As indústrias do sudeste do Estado, na região de Pelotas, notadamente a CICASUL vem incentivando a cultura do tomate, com assistência técnica e fornecimento de sementes selecionadas, abrindo perspectivas melhores para o produto. A área estimada para plantio com vistas à safra de 1977 é de 4 600 ha, superior em 43% da cultivada na safra de 1976, sendo prevista uma colheita ao redor de 107 000 t. Os transplantes para o local definitivo nas lavouras se encontram em fase final, não havendo problemas quanto aos insumos utilizados.

MATO GROSSO - Embora considerado cedo pelo GCEA-MT para qualquer prognóstico sobre a cultura, visto que o plantio deverá se processar no fim do 1º semestre de 1977, seja, no período seco, que livra o tomate da incidência de moléstias comuns, ou as primeiras perspectivas indicam um plantio de 51 ha, inferior em 39% do realizado na safra de 1976 e que foi de 84 ha. A produção esperada gira ao redor de 900 t, podendo ser um pouco superior. Não existe especialização na cultura em virtude da não definição e apoio do cinturão verde previsto pelos órgãos de planejamento e assistência técnica de âmbito estadual.

A demanda do produto nos centros de consumo do Estado é normalmente suprida pela produção oriunda de São Paulo.

GOIÁS - É estimado um crescimento de 24% na área plantada para a safra de 1977, isto é, de 720 para 890 ha, considerado normal para o Estado. A colheita é prevista entre 35 000 e 36 000 t. Quanto ao cultivo de tomate rasteiro não existem perspectivas de sua continuidade na próxima safra.



TABELAS DE PROGNÓSTICOS SOBRE  
A EVOLUÇÃO DE ÁREAS E PRODU  
ÇÕES PARA 1977, POR PRODUTO  
AGRÍCOLA, NO CENTRO-SUL.



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
 PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - 1977  
 CENTRO SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

## ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

SITUAÇÃO EM 30/11/76

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha) 1976	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha) 1977	VARIAÇÃO ÁREA 77/76 %	PRODUÇÃO OBTIDA (t) 1976	1a. PREVISÃO DA PRODUÇÃO (t) 1977	VARIAÇÃO PRODUÇÃO 77/76 %
TOTAIS .....	610 033	748 212	22,65	724 223	962 876	32,95
Minas Gerais .....	98 182	98 000	-0,19	42 874	61 544	43,55
Sao Paulo .....	239 000	268 000	12,13	295 500	348 400	17,90
Paraná .....	193 700	255 800	32,06	280 883	378 584	34,78
Mato Grosso .....	54 591	56 962	4,34	60 758	63 228	4,07
Goiás .....	24 560	69 450	182,78	44 208	111 120	151,36

## AMENDOIM - 1a. SAFRA (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha) 1976	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha) 1977	VARIAÇÃO ÁREA 77/76 %	PRODUÇÃO OBTIDA (t) 1976	1a. PREVISÃO DA PRODUÇÃO (t) 1977	VARIAÇÃO PRODUÇÃO 77/76 %
TOTAIS .....	288 929	232 054	-19,68	394 261	337 572	-14,38
Sao Paulo .....	164 700	162 700	-1,21	254 300	254 300	-
Paraná .....	60 000	46 700	-22,17	60 000	56 040	-6,60
Rio Grande do Sul .....	8 816	8 400	-4,72	9 200	8 702	-5,41
Mato Grosso .....	55 113	13 754	-75,04	70 371	17 880	-74,59
Goiás .....	300	500	66,67	390	650	66,67

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
 PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - 1977  
 CENTRO SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

ARROZ (em casca)

SITUAÇÃO EM 30/11/76

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha) 1976	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha) 1977	VARIACÃO ÁREA 77/76 %	PRODUÇÃO OBTIDA (t) 1976	1a. PREVISÃO DA PRODUÇÃO (t) 1977	VARIACÃO PRODUÇÃO 77/76 %
TOTAIS .....	5 710 755	5 178 317	- 9,32	8 132 834	7 932 354	- 2,47
Minas Gerais .....	852 656	903 000	5,90	962 118	1 038 450	7,93
Espírito Santo .....	51 731	48 937	- 5,40	58 456	53 831	- 7,91
Rio de Janeiro .....	45 730	45 730	-	68 869	68 869	-
Sao Paulo .....	620 300	545 300	- 12,09	840 000	708 890	- 15,61
Paraná .....	621 860	577 000	- 7,21	1 088 822	980 900	- 9,91
Santa Catarina .....	156 089	148 794	- 4,67	318 283	327 347	2,85
Rio Grande do Sul .....	520 000	535 000	2,88	1 850 000	1 904 600	2,95
Mato Grosso .....	1 493 261	1 382 234	- 7,44	1 626 828	1 658 681	1,96
Goiás .....	1 349 128	992 322	-26,45	1 319 458	1 190 786	- 9,75

## BATATA-INGLESA - 1a. SAFRA

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha) 1976	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha) 1977	VARIACÃO ÁREA 77/76 %	PRODUÇÃO OBTIDA (t) 1976	1a. PREVISÃO DA PRODUÇÃO (t) 1977	VARIACÃO PRODUÇÃO 77/76 %
TOTAIS .....	116 316	122 000	4,89	1 138 019	1 173 630	3,13
Minas Gerais .....	14 286	14 000	- 2,00	139 863	137 060	- 2,00
Sao Paulo .....	13 300	14 600	9,77	169 800	185 420	9,20
Paraná .....	37 340	42 900	14,89	466 566	493 350	5,74
Santa Catarina .....	14 090	12 000	-14,83	112 990	96 000	-15,04
Rio Grande do Sul .....	37 300	38 500	3,22	248 800	261 800	5,23

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
 PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - 1977  
 CENTRO SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

## CANA-DE-AÇÚCAR

SITUAÇÃO EM 30/11/76

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha) 1976	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha) 1977	VARIAÇÃO ÁREA 77/76 %	PRODUÇÃO OBTIDA * (t) 1976	1a. PREVISÃO DA PRODUÇÃO (t) 1977	VARIAÇÃO PRODUÇÃO 77/76 %
TOTAIS .....	1 241 006	1 257 757	1,35	66 298 114	67 064 819	1,16
Minas Gerais .....	183 297	183 000	- 0,16	6 716 763	6 705 852	- 0,16
Espírito Santo .....	28 094	31 141	10,85	870 914	965 371	10,85
Rio de Janeiro .....	162 326	162 326	-	7 304 670	7 304 670	-
São Paulo .....	725 800	730 160	0,60	45 906 112	46 000 080	0,20
Paraná .....	52 000	58 000	11,54	2 605 564	3 016 000	15,75
Santa Catarina .....	18 687	24 260	29,82	838 637	1 111 108	32,49
Rio Grande do Sul .....	41 000	45 000	9,76	903 000	966 150	6,99
Mato Grosso .....	10 932	9 270	- 15,20	397 654	411 588	3,50
Goias .....	18 870	14 600	- 22,63	754 800	584 000	- 22,63

\* Produção esperada em novembro.

## CEBOLA

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha) 1976	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha) 1977	VARIAÇÃO ÁREA 77/76 %	PRODUÇÃO OBTIDA (t) 1976	1a. PREVISÃO DA PRODUÇÃO (t) 1977	VARIAÇÃO PRODUÇÃO 77/76 %
TOTAIS .....	49 147	55 692	13,32	347 685	396 369	14,00
Minas Gerais .....	2 179	4 000	83,57	9 775 *	18 428	88,52
São Paulo .....	14 100	15 100	7,09	133 500	144 960	8,58
Paraná .....	7 028	6 920	- 1,54	25 811	25 258	- 2,14
Santa Catarina .....	5 940	6 872	15,69	42 899	52 227	21,74
Rio Grande do Sul .....	19 900	22 800	14,57	135 700	155 496	14,59

\* Produção esperada em novembro.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
 PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - 1977  
 CENTRO SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

FEIJÃO - 1a. SAFRA

SITUAÇÃO EM 30/11/76

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha) 1976	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha) 1977	VARIAÇÃO ÁREA 77/76 %	PRODUÇÃO OBTIDA (t) 1976	1a. PREVISÃO DA PRODUÇÃO (t) 1977	VARIAÇÃO PRODUÇÃO 77/76 %
TOTAIS	1 300 949	1 317 888	1,30	854 775	881 638	3,14
Minas Gerais .....	213 792	214 000	0,10	95 226	95 230	0,004
Espírito Santo .....	32 580	32 580	-	9 350	9 350	-
São Paulo .....	113 800	130 000	14,24	46 700	58 500	25,27
Paraná .....	648 760	666 700	2,77	494 610	500 025	1,09
Santa Catarina .....	113 274	120 000	5,94	68 967	96 000	39,20
Rio Grande do Sul ...	135 000	130 500	-3,33	105 300	104 400	-0,85
Mato Grosso .....	21 543	14 108	-34,51	18 638	12 133	-34,90
Goiás .....	22 200	10 000	-54,95	15 984	6 000	-62,46

FUMO (em folha)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha) 1976	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha) 1977	VARIAÇÃO ÁREA 77/76 %	PRODUÇÃO OBTIDA (t) 1976	1a. PREVISÃO DA PRODUÇÃO (t) 1977	VARIAÇÃO PRODUÇÃO 77/76 %
TOTAIS	207 373	212 300	2,38	237 687	263 859	11,01
Minas Gerais .....	21 846	21 000	-3,87	12 846	21 000	63,48
Paraná .....	15 600	18 000	15,38	16 770	23 400	39,53
Santa Catarina .....	77 142	77 000	-0,18	93 407	100 100	7,17
Rio Grande do Sul ...	89 600	94 300	5,25	112 300	117 875	4,96
Mato Grosso .....	145	110	-24,14	84	66	-21,43
Goiás .....	3 040	1 890	-37,83	2 280	1 418	-37,81

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
 PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - 1977  
 CENTRO SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

## MAMONA

SITUAÇÃO EM 30/11/76

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha) 1976	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha) 1977	VARIACÃO ÁREA 77/76 %	PRODUÇÃO OBTIDA (t) 1976	1a. PREVISÃO DA PRODUÇÃO (t) 1977	VARIACÃO PRODUÇÃO 77/76 %
TOTAIS	59 753	49 855	-16,56	74 073	65 455	-11,63
Minas Gerais .....	3 943	4 000	1,45	2 324	2 600	11,88
São Paulo .....	23 700	24 000	1,27	28 500	30 000	5,26
Paraná .....	27 690	20 000	-27,77	38 766	31 000	-20,03
Mato Grosso .....	4 420	1 855	-58,03	4 483	1 855	-58,62

## MANDIOCA

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha) 1976	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha) 1977	VARIACÃO ÁREA 77/76 %	PRODUÇÃO OBTIDA (t) * 1976	1a. PREVISÃO DA PRODUÇÃO (t) 1977	VARIACÃO PRODUÇÃO 77/76 %
TOTAIS	801 913	785 998	-1,98	12 019 811	11 505 787	-4,28
Minas Gerais .....	136 037	134 000	-1,50	2 122 446	2 115 994	-0,30
Espírito Santo .....	60 775	53 282	-12,33	847 798	745 948	-12,01
Rio de Janeiro .....	19 310	19 310	-	254 892	254 892	-
São Paulo .....	29 700	29 500	-0,67	610 000	610 000	-
Paraná .....	84 500	90 000	6,51	1 658 482	1 710 000	3,11
Santa Catarina .....	126 042	120 847	-4,12	2 064 703	1 775 548	-14,00
Rio Grande do Sul ....	244 203	254 000	4,01	2 901 000	3 017 520	4,02
Mato Grosso .....	61 046	58 359	-4,40	915 385	875 385	-4,40
Goiás .....	40 300	26 700	-33,75	644 800	400 500	-37,89

\* Produção esperada em novembro.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
 PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - 1977  
 CENTRO SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

## MILHO

SITUAÇÃO EM 30/11/76

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha) 1976	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha) 1977	VARIAÇÃO ÁREA 77/76 %	PRODUÇÃO OBTIDA (t) 1976	1a. PREVISÃO DA PRODUÇÃO (t) 1977	VARIAÇÃO PRODUÇÃO 77/76 %
TOTAIS .....	8 964 417	9 287 163	3,60	16 612 515	17 281 683	4,03
Minas Gerais .....	1 682 588	1 833 000	8,94	2 340 480	2 782 494	18,89
Espírito Santo .....	184 117	206 818	12,33	152 817	233 704	52,93
Rio de Janeiro .....	55 000	55 000	-	49 500	49 500	-
São Paulo .....	1 270 000	1 275 000	0,39	2 724 000	2 741 250	0,63
Paraná .....	2 185 000	2 167 000	- 0,82	4 822 900	4 550 700	-5,64
Santa Catarina .....	1 029 731	1 060 000	2,94	2 452 627	2 544 000	3,73
Rio Grande do Sul .....	1 603 000	1 646 600	2,72	2 443 000	2 552 230	4,47
Mato Grosso .....	234 981	203 745	-13,29	353 091	315 805	-10,56
Goiás .....	720 000	840 000	16,67	1 274 100	1 512 000	18,67

## SOJA

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha) 1976	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha) 1977	VARIAÇÃO ÁREA 77/76 %	PRODUÇÃO OBTIDA (t) 1976	1a. PREVISÃO DA PRODUÇÃO (t) 1977	VARIAÇÃO PRODUÇÃO 77/76 %
TOTAIS .....	6 478 102	6 921 527	6,84	11 226 545	12 173 007	8,43
Minas Gerais .....	83 164	86 000	3,41	105 515	113 950	7,99
São Paulo .....	402 000	413 700	2,91	765 000	802 578	4,91
Paraná .....	2 083 300	2 165 000	3,92	4 500 000	4 763 000	5,84
Santa Catarina .....	342 604	342 947	0,10	409 585	422 854	3,16
Rio Grande do Sul .....	3 343 000	3 512 200	5,06	5 107 000	5 443 910	6,60
Mato Grosso .....	191 114	343 570	79,77	290 423	540 712	86,18
Goiás .....	32 920	58 110	76,52	48 722	86 003	76,52

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
 PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - 1977  
 CENTRO SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

## TOMATE

SITUAÇÃO EM 30/11/76

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha) 1976	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha) 1977	VARIAÇÃO ÁREA 77/76 %	PRODUÇÃO OBTIDA (t) 1976	1a. PREVISÃO DA PRODUÇÃO (t) 1977	VARIAÇÃO PRODUÇÃO 77/76 %
TOTAIS .....	35 042	37 085	5,83	925 286	970 225	4,86
Minas Gerais .....	3 242	3 800	17,21	74 725*	87 586	17,21
Espírito Santo .....	796	730	- 8,29	32 580*	30 660	- 5,89
Rio de Janeiro .....	1 774	1 774	-	74 508	74 508	-
São Paulo .....	23 200	23 200	-	583 200*	583 200	-
Paraná .....	1 058	1 090	3,02	25 627	26 378	2,93
Santa Catarina .....	943	950	0,74	25 217	23 750	- 5,82
Rio Grande do Sul .....	3 225	4 600	42,64	75 500	107 640	42,57
Mato Grosso .....	84	51	- 32,29	1 529*	903	- 40,94
Goiás .....	720	890	23,61	32 400	35 600	9,88

\* Produção esperada em novembro.



TABELAS DE RENDIMENTOS MÉDIOS  
OBSERVADOS NO TRIÊNIO 1974/76  
E PRODUTIVIDADES ESPERADAS PA  
RA 1977, POR PRODUTO AGRÍCOLA,  
NO CENTRO-SUL.



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
 RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS NO TRIÊNIO 1974/76 E PREVISTO PARA 1977

## ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)			MÉDIA DA PRODUTI VIDADE OBTIDA NO TRIÊNIO 74/76 (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1977
	1974	1975	1976		
Minas Gerais .....	620	781	458	620	628
São Paulo .....	1 310	1 328	1 323	1 320	1 300
Paraná .....	1 550	1 415	1 548	1 504	1 480
Mato Grosso .....	1 006	1 022	1 190	1 073	1 110
Goiás .....	1 260	1 600	1 800	1 553	1 600

## AMENDOIM - 1a. SAFRA (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)			MÉDIA DA PRODUTI VIDADE OBTIDA NO TRIÊNIO 74/76 (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1977
	1974	1975	1976		
São Paulo .....	1 516	1 545	1 563	1 541	1 563
Paraná .....	1 250	1 213	1 010	1 158	1 200
Rio Grande do Sul ....	1 061	1 062	1 044	1 056	1 036
Mato Grosso .....	660	1 112	1 277	1 016	1 300
Goiás .....	1 300	1 400	1 300	1 333	1 300

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
 RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS NO TRIÊNIO 1974/76 E PREVISTO PARA 1977

## ARROZ (em casca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)			MÉDIA DA PRODUTIVIDADE OBTIDA NO TRIÊNIO 74/76 (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1977
	1974	1975	1976		
Minas Gerais .....	1 050	949	1 128	1 042	1 150
Espírito Santo .....	1 500	1 512	1 130	1 381	1 100
Rio de Janeiro .....	1 602	1 866	1 506	1 658	1 506
São Paulo .....	1 252	974	1 386	1 204	1 300
Paraná .....	1 344	1 726	1 751	1 607	1 700
Santa Catarina .....	2 278	2 342	2 039	2 220	2 200
Rio Grande do Sul ....	3 558	3 617	3 558	3 578	3 560
Mato Grosso .....	1 617	1 298	1 089	1 335	1 200
Goiás .....	960	916	1 153	1 010	1 200

## BATATA - INGLESA - 1a. SAFRA

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)			MÉDIA DA PRODUTIVIDADE OBTIDA NO TRIÊNIO 74/76 (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1977
	1974	1975	1976		
Minas Gerais .....	11 100	9 700	9 790	10 197	9 790
São Paulo .....	12 706	12 353	12 767	12 609	12 700
Paraná .....	10 000	9 890	12 495	10 795	11 500
Santa Catarina .....	7 827	7 662	8 308	7 932	8 000
Rio Grande do Sul ....	6 500	6 670	6 688	6 619	6 800

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
 RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS NO TRIÊNIO 1974/76 E PREVISTO PARA 1977

## CANA-DE-AÇÚCAR

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)			MÉDIA DA PRODUTI VIDADE OBTIDA NO TRIÊNIO 74/76 (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1977
	1974	1975	1976*		
Minas Gerais .....	38 000	32 637	36 644	35 760	36 644
Espírito Santo .....	31 000	31 000	31 000	31 000	31 000
Rio de Janeiro .....	35 200	45 000	45 000	41 733	45 000
São Paulo .....	54 839	57 327	63 500	58 555	63 000
Paraná .....	57 000	50 107	50 107	52 405	52 000
Santa Catarina .....	48 773	44 708	56 853	50 111	45 800
Rio Grande do Sul ....	22 551	21 466	23 763	22 593	21 470
Mato Grosso .....	...	...	40 416	40 416	44 400
Goiás .....	45 000	40 000	40 000	41 667	40 000

\* Rendimento médio esperado em novembro de 1976.

## CEBOLA

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)			MÉDIA DA PRODUTI VIDADE OBTIDA NO TRIÊNIO 74/76 (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1977
	1974	1975	1976		
Minas Gerais .....	4 800	4 561	4 607 *	4 656	4 607
São Paulo .....	7 000	8 462	9 674 *	8 379	9 600
Paraná .....	3 900	3 801	3 673	3 791	3 650
Santa Catarina .....	7 629	7 573	7 229	7 477	7 600
Rio Grande do Sul ....	7 069	7 131	6 819	7 006	6 820

\* - Esperado.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
 RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS NO TRIÊNIO 1974/76 E PREVISTO PARA 1977

## FEIJÃO - 1a. SAFRA

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)			MÉDIA DA PRODUTI VIDADE OBTIDA NO TRIÊNIO 74/76 (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1977
	1974	1975	1976		
Minas Gerais .....	480	530	445	485	445
Espírito Santo .....	420	362	287	356	287
São Paulo .....	393	402	449	415	450
Paraná .....	671	826	762	753	750
Santa Catarina .....	781	936	643	787	800
Rio Grande do Sul ....	832	858	780	823	800
Mato Grosso .....	...	905	865	885	860
Goiás .....	600	717	720	679	600

## FUMO (em folha)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)			MÉDIA DA PRODUTI VIDADE OBTIDA NO TRIÊNIO 74/76 (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1977
	1974	1975	1976		
Minas Gerais .....	850	1 183	749	927	1 000
Paraná .....	1 550	1 432	1 075	1 352	1 300
Santa Catarina .....	1 635	1 603	1 211	1 483	1 300
Rio Grande do Sul ....	1 573	1 267	1 253	1 364	1 250
Mato Grosso .....	...	...	579	579	600
Goiás .....	870	840	750	820	750

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS NO TRIÊNIO 1974/76 E PREVISTO PARA 1977

## MAMONA

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)			MÉDIA DA PRODUTIVIDADE OBTIDA NO TRIÊNIO 74/76 (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1977
	1974	1975	1976		
Minas Gerais .....	600	715	589	635	650
São Paulo .....	1 215	1 106	1 250	1 190	1 250
Paraná .....	1 600	1 616	1 400	1 539	1 550
Mato Grosso .....	857	955	1 014	942	1 000

## MANDIOCA

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)			MÉDIA DA PRODUTIVIDADE OBTIDA NO TRIÊNIO 74/76 (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1977
	1974	1975	1976 *		
Minas Gerais .....	14 825	16 312	15 791	15 643	15 791
Espírito Santo .....	14 000	14 000	13 950	13 983	14 000
Rio de Janeiro .....	13 200	13 500	13 200	13 300	13 200
São Paulo .....	18 282	18 701	20 678	19 220	20 678
Paraná .....	21 269	19 627	19 627	20 174	19 000
Santa Catarina .....	14 969	16 649	16 381	16 000	14 693
Rio Grande do Sul ....	11 948	11 883	12 088	11 973	11 880
Mato Grosso .....	15 000	6 464	15 000	12 155	15 000
Goiás .....	14 000	14 000	16 000	14 667	15 000

\* Rendimento médio esperado em novembro de 1976.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
 RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS NO TRIÊNIO 1974/76 E PREVISTO PARA 1977

## MILHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)			MÉDIA DA PRODUTI VIDADE OBTIDA NO TRIÊNIO 74/76 (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1977
	1974	1975	1976		
Minas Gerais .....	1 805	1 431	1 391	1 542	1 518
Espírito Santo .....	1 200	1 130	830	1 053	1 130
Rio de Janeiro .....	...	...	900	900	900
São Paulo .....	2 037	1 899	2 179	2 038	2 150
Paraná .....	1 684	1 983	2 207	1 958	2 100
Santa Catarina .....	2 369	2 240	2 440	2 350	2 400
Rio Grande do Sul ....	1 466	1 553	1 546	1 522	1 550
Mato Grosso .....	1 574	1 554	1 523	1 550	1 550
Goiás .....	1 860	1 920	1 860	1 880	1 800

## SOJA

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)			MÉDIA DA PRODUTI VIDADE OBTIDA NO TRIÊNIO 74/76 (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1977
	1974	1975	1976		
Minas Gerais .....	1 200	1 153	1 325	1 226	1 325
São Paulo .....	1 558	1 733	1 942	1 744	1 940
Paraná .....	1 932	2 221	2 160	2 104	2 200
Santa Catarina .....	1 182	1 292	1 208	1 227	1 233
Rio Grande do Sul ....	1 397	1 506	1 549	1 484	1 550
Mato Grosso .....	1 756	1 403	1 520	1 560	1 600
Goiás .....	900	1 320	1 480	1 233	1 480

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
 RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS NO TRIÊNIO 1974/76 E PREVISTO PARA 1977

## TOMATE

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)			MÉDIA DA PRODUTI VIDADE OBTIDA NO TRIÊNIO 74/76 (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1977
	1974	1975	1976		
Minas Gerais .....	30 000	18 274	23 049*	23 774	23 049
Espírito Santo .....	...	45 000	40 930*	42 965	42 000
Rio de Janeiro .....	40 600	42 000	42 000	41 533	42 000
São Paulo .....	20 762	21 529	25 138*	22 476	25 138
Paraná .....	18 000	21 662	24 222	21 295	24 200
Santa Catarina .....	23 045	23 770	26 741	24 519	25 000
Rio Grande do Sul ....	14 000	22 632	23 411	20 014	23 400
Mato Grosso .....	...	...	18 202*	18 202	17 700
Goiás .....	50 000	50 000	45 000	48 333	40 000

\* Rendimento médio esperado em novembro de 1976.

